

MARIO DE OLIVEIRA NETO

**SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE
INTERNAÇÃO NA PERSPECTIVA DE
SOCIOEDUCADORES**

ARARAQUARA – S.P.

2021

MARIO DE OLIVEIRA NETO

SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras –Unesp/Araraquara como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento, Sexualidade e Diversidade na Formação de Professores.

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Corrêa

ARARAQUARA – S.P.

2021

O48s

Oliveira Neto, Mario de

Sexualidade de adolescentes na medida socioeducativa de internação na perspectiva de socioeducadores / Mario de Oliveira Neto. -- Araraquara, 2021

126 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientador: Rinaldo Correr

1. Representação Social. 2. Adolescência. 3.

Sexualidade. 4. Socioeducação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MARIO DE OLIVEIRA NETO

SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Sexual.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento, sexualidade e diversidade na formação de professores

Orientador: Prof. Dr. Rinaldo Corrêr

Data da defesa: 30/03/2021

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr Rinaldo Corrêr
Faculdades Integradas de Bauru

Membro Titular: Prof^a. Dr^a Luciana Maria Biem Neuber
Faculdades Integradas de Bauru

Membro Titular: Prof. Dr Florêncio Mariano da Costa Junior
Faculdades Integradas de Bauru

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a adolescentes, perseguidos/as
espoliados/as, que infelizmente encontram visibilidade no campo
penal.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. Rinaldo Correr pela orientação e contribuições na elaboração desse trabalho.

Às e aos participantes desta pesquisa, que gentilmente cederam parte do seu tempo para participarem da entrevista.

Ao Jean, meu parceiro com quem divido a vida, por todo apoio, atenção, cuidado, carinho, contribuições e paciência que teve comigo ao longo do mestrado.

Ao Vitor, meu filho, a quem tenho o maior amor do mundo, pela compreensão nas ausências, pelo apoio e incentivo.

À minha mãe, que sempre acreditou e torceu por mim.

Aos professores do mestrado em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP/Araraquara/SP.

Aos e às amigos e amigas que conquistei no período do mestrado, obrigado pelas conversas, risadas, partilhas, apoio e incentivo.

À amiga Marilena, minha eterna dupla, a quem a vida me presenteou quando ainda trabalhava com medida socioeducativa de internação, meu reconhecimento pela sua amizade, carinho e dedicação. Sua alegria, entusiasmo e maneira de enxergar a vida fazem falta nos meus dias.

À todos os colegas e amigos que cultivei durante os quatro anos de trabalho com medida socioeducativa, vocês foram fundamentais nessa trajetória.

À todas as adolescentes que atendi ao longo do período em que atuei como psicólogo na medida socioeducativa de internação. Cada história, cada partilha, cada sonho e desejo me edificaram e contribuíram para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

NETO, Mario de Oliveira. **Sexualidade de adolescentes na medida socioeducativa de internação na perspectiva de socioeducadores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual), Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara-SP, 2020.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as representações sociais da sexualidade para socioeducadores e suas formas de intervenção no ambiente socioeducativo. Para isso, foram realizadas entrevistas estruturadas com os profissionais que atuam em ambientes socioeducativos de internação, posteriormente, realizamos análise dos dados obtidos a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), teoria que favoreceu a identificação e levantamento interno dos elementos que foram possíveis de serem associados à questão da evocação e da organização interna das representações sociais (RS). Posto isto, nos distanciamos da concepção de adolescência como hiato existente entre a infância e vida adulta, em que considera essa etapa da vida como uma fase estruturada, com características próprias e bem definidas. Partimos do pressuposto de que a adolescência é influenciada por fatores sociais, culturais e históricos. Essa conceituação nos permite compreender a adolescência como processo fluído ao longo da existência, possível de ser vivido sem o peso e a carga que outras concepções apresentam. Conceituamos a sexualidade a partir de sua concepção também, histórica, social, cultural, política, além de psicológica, familiar e pessoal. Essa amplitude conceitual favorece a compreensão da sexualidade como aspecto indissociável da vida humana. Descrevemos a sexualidade na adolescência apresentando os comportamentos sexuais de adolescentes como adequados a essa etapa da vida. Discorremos sobre o/a adolescente em conflito com a lei a partir de um processo histórico, que inicia com a situação de doutrina irregular e se desemboca na proteção integral. Apresentamos as medidas socioeducativas passíveis de cumprimento a partir do cometimento de ato infracional por adolescentes. Identificamos os documentos norteadores das medidas socioeducativas como composição das políticas de atendimento a adolescentes em conflito com a lei. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e transversal, realizada com dez socioeducadores, todos atuante em medida socioeducativa de internação. A pesquisa nos mostrou que a expressão da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo se depara com controle e proibições e as intervenções realizadas, em detrimento dessas expressões, denotam punição e repressão.

Palavras-chave: Representação Social. Adolescência. Sexualidade. Socioeducação.

NETO, Mario de Oliveira. **Sexualidad de adolescentes en la medida socioeducativa de internación en la perspectiva de socioeducadores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual), Faculdade de Ciências e Letras, Campus Araraquara-SP, 2020.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar las representaciones sociales de la sexualidad para los socioeducadores y sus formas de intervención en el entorno socioeducativo. Para ello, se realizaron entrevistas estructuradas con profesionales que laboran en entornos socioeducativos de hospitalización, posteriormente, se realizó el análisis de los datos obtenidos, con base en la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS), teoría que favoreció la identificación y relevamiento interno de los elementos que se pudieron asociar al tema de la evocación y la organización interna de las representaciones sociales (RS). Dicho esto, nos alejamos del concepto de adolescencia como una brecha entre la niñez y la vida adulta, en la que considera esta etapa de la vida como una fase estructurada, con características propias y bien definidas. Asumimos que la adolescencia está influenciada por factores sociales, culturales e históricos. Esta conceptualización nos permite entender la adolescencia como un proceso fluido a lo largo de la existencia, posible de vivir sin el peso y la carga que presentan otras concepciones. Conceptualizamos la sexualidad desde su concepción también histórica, social, cultural, política, además de psicológica, familiar y personal. Este alcance conceptual favorece la comprensión de la sexualidad como un aspecto inseparable de la vida humana. Describimos la sexualidad en la adolescencia presentando las conductas sexuales de adolescentes adecuadas para esta etapa de la vida. Hablamos del adolescente en conflicto con la ley a partir de un proceso histórico, que comienza con la situación de doctrina irregular y termina en plena protección. Presentamos las medidas socioeducativas que se pueden cumplir desde la comisión de una infracción por parte de adolescentes. Identificamos un documento rector de medidas socioeducativas como una composición de políticas de atención a adolescentes en conflicto con la ley. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio y transversal, realizado con diez socioeducadores, los cuales trabajan todos en la medida socioeducativa de hospitalización. Las investigaciones nos han demostrado que la expresión de la sexualidad de adolescentes en el ámbito socioeducativo se enfrenta a controles y prohibiciones y las intervenciones realizadas, en detrimento de estas expresiones, denotan castigo y represión.

Palabras clave: Representación social. Adolescencia. Sexualidad. Socioeducación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – De menor infrator à jovem adulto infrator.	30
Figura 2 – Análise das Representações Sociais.	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Concepções da adolescência.....	19
Quadro 2 – Procedimento de análise das representações sociais	43
Quadro 3 – Análise de agrupamento referente a primeira questão	47
Quadro 4 – Evocação do núcleo central referente a primeira questão	47
Quadro 5 – Análise de agrupamento referente a segunda questão	49
Quadro 6 – Evocação do núcleo central referente a segunda questão	50
Quadro 7 – Análise de agrupamento referente a terceira questão	52
Quadro 8 – Evocação do núcleo central referente a terceira questão	52
Quadro 9 – Análise de agrupamento referente a quarta questão	56
Quadro 10 - Evocação do núcleo central referente a quarta questão	56

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CF – Constituição Federal

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

FUNABEM – Fundação Nacional de Atendimento ao Menor

MSE – Medida Socioeducativa

PNBEM – Política Nacional de Bem Estar do Menor

PSC – Prestação de Serviço à Comunidade

RS – Representação Social

SAM – Serviço de Assistência ao Menor

SGD – Sistema de Garantia de Direitos

SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TRS – Teoria da Representação Social

SUMARIO

INTRODUÇÃO	11
1 – EMBASAMENTO TEÓRICO.....	15
1.1 Pressupostos sócio-históricos da adolescência	15
1.1.1 As diversas concepções da adolescência	17
1.1.2 A construção social da adolescência.....	20
1.2 Sexualidade na adolescência.....	23
1.2.1 Manifestação da sexualidade na adolescência	24
1.3 Fundamentos da Medida Socioeducativa.....	26
1.3.1 Da doutrina de proteção irregular à proteção integral	27
1.3.2 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	31
1.3.3 Adolescentes em conflito com a lei e as medidas socioeducativas.....	32
1.3.4 Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).....	34
1.4 Teoria da Representação Social (TRS).....	35
2 – PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.....	38
2.1 Natureza da Pesquisa	38
2.2 Caracterização dos/as participantes da pesquisa.	39
2.3 Procedimento de coleta de dados	39
2.4 Critério de inclusão dos participantes	40
2.5 Critério de exclusão dos participantes.....	40
2.6 Procedimento de análise dos dados	41
2.7 Aspectos éticos	43
3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	43
3.1 Resultado e Discussão.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE.....	67
ANEXOS	75

INTRODUÇÃO

Este trabalho se desdobra em três assuntos importantes e de complexidade expressiva. Explanar sobre adolescência¹, sexualidade e medida socioeducativa é um tanto quanto audacioso na atualidade. A sociedade vive um momento de intenso conservadorismo e fundamentalismo religioso, influenciado por um discurso político e cristão que tem reverberado em diversos segmentos sociais. É nesse cenário que pensar sobre sexualidade de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação é ir na contramão do que o sistema apregoa.

Culturalmente, temos instituído na sociedade que a adolescência é um período da vida em que o sujeito não é criança para ser tratado como tal, pois tem condições de assumir algumas responsabilidades, mas também não é adulto para assumir maiores responsabilidades. Ora se pode determinadas coisas, ora determinadas coisas não são possíveis. O adolescente se torna um hiato, entre a saída da infância e à espera da vida adulta com a ambiguidade de ser e poder e não ser e não poder.

A sociedade tem incutida em si que o adolescente é o sujeito descomprometido, irresponsável, agressivo, impaciente, intolerante, incapaz de seguir as regras e/ou afrontá-las com frequência, com comportamentos e gostos estranhos e peculiares, vivem com intensidade como se não houvesse o amanhã, são dramáticos e pouco sociáveis. Estas e outras descrições são comumente difundidas e sustentam uma classificação única da adolescência como aspecto único de ser vivenciado, sem outra possibilidade de ser diferente.

Quando o assunto é sexualidade na adolescência, ainda do ponto de vista da difusão social e cultural, essa questão se desloca para o grupo de comportamentos e atitudes que o/a adolescente não tem condições de vivenciar. Vale ressaltar que a conotação de sexualidade amplamente difundida refere-se às práticas. Então, como o assunto é sexo, o/a adolescente não possui condições de praticá-lo, sendo essa prática vivenciada apenas na vida adulta.

A concepção social da sexualidade tende a limitá-la em seus aspectos biológicos, resumidamente nos corpos masculinos e femininos e sua funcionalidade reprodutiva. Todas as outras características da sexualidade, que são elementos que

¹ Optamos pelo uso dos termos adolescente e adolescência por constarem no ECA e outros documentos legais utilizados nesta pesquisa, no entanto, nossa compreensão sobre esse processo da vida considera fatores históricos, sociais e culturais e não apenas fase de desenvolvimento estruturada.

a compõe, são ignoradas. Pouco ou quase nada se fala sobre prazer, vinculações afetivas, identidade de gênero, etc. A sexualidade é mantida a sete chaves, elevada a um patamar em que se cultua o mistério, escondidas como se fosse algo perigoso que se deve manter distância.

Se abordar questões referentes a adolescência e sexualidade gera um desconforto social, quando o assunto é adolescentes em conflito com a lei, a carga de discriminação, apontamento pejorativo, rejeição e preconceito fica ainda mais evidente. É histórico a maneira de exclusão a qual esse público é tratado na sociedade.

Pobreza e delinquência, ao longo da história, sempre foram sinônimos, e era quase predestinação do/a adolescente pobre cometer algum delito. Por muitos anos na história, o/a adolescente pobre era visto como delinquente que precisava manter-se longe da sociedade, era tido como escória social.

As modificações sociais ocorridas ao longo dos anos trouxeram ao/a adolescente novas perspectivas e concepções, que também se pulverizaram nas políticas de atendimento ao/a adolescente em conflito com a lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi divisor de águas na maneira de compreensão e atendimento a esse público. De meros coadjuvantes, crianças e adolescentes tornam-se sujeitos detentores de direitos.

No primeiro capítulo deste trabalho, intitulado “Adolescência como constructo social e cultural”, identificamos diversas concepções sobre adolescência, apresentando a forma como diversos autores a compreendem. Apresentamos a concepção da adolescência a partir de suas influências históricas, sociais e culturais. Essa compreensão da adolescência como constructo sociocultural, tira-nos a ideia de que ao/a adolescente é fadado a características próprias de sua fase de desenvolvimento. Assim, afastamo-nos do pragmatismo da adolescência patológica para entendê-la como processo, que recebe influências do meio social e cultural no qual o indivíduo está inserido.

O segundo capítulo, “Sexualidade na adolescência”, traz ao leitor a conceituação de sexualidade. Nesse, a sexualidade é apresentada numa perspectiva conceitual ampla. Distanciamo-nos da ideia da sexualidade apenas como diferença dos corpos biológicos. Nossa compreensão vai para além dessa descrição e entende que ao tratar de sexualidade falamos de afetos, emoções, prazer, desejo, erotismo,

gênero, identidade, etc. Para tanto, apresentamos a sexualidade como parte indissociável do ser.

Discutimos sobre os percalços encontrados, impostos socialmente, quando o assunto é sexualidade na adolescência. A partir daí, trazemos à reflexão sobre como a sexualidade na adolescência tem sido conduzida nos mais diversos espaços, numa perspectiva de possibilidade de expressão e vivência saudável.

O terceiro capítulo intitula-se “Fundamentos da medida socioeducativa”. Nesse, discorremos historicamente sobre como os/as adolescentes foram tratados ao longo dos anos. Num traçado histórico, percorremos os documentos norteadores que sistematizaram o atendimento a crianças e adolescentes, passando pelo Código de Melo Matos ou Código de Menores, pelo primeiro Serviço de Atendimento ao Menor (SAM), posteriormente a Fundação Nacional de Bem Estar do Menor (FUNABEM) e a Fundação para o Bem Estar do Menor (FEBEM) até chegarmos no período de redemocratização do país.

A Constituição Federal de 1988 deu ensejo para criação de um importante documento de amparo às crianças e adolescentes. A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) modifica o modelo de atendimento de situação irregular para proteção integral, instituindo-se como grande marco para criação de políticas públicas voltadas a esse público.

Nosso olhar sobre a/o adolescente se direciona para os que apresentam conflito com a lei e são submetidos à medida socioeducativa de internação. Contudo, apresentamos as seis medidas passível de cumprimento em caso de ato infracional praticado para posteriormente discorrer sobre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), reconhecendo-o como política de atendimento socioeducativo, em que se apoia na garantia dos direitos de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa regulamentando a maneira de execução da medida socioeducativa.

Por ser o ambiente socioeducativo de internação restritivo de liberdade, em que pese a equiparação ao sistema prisional, dada essa finalidade, questionamos esses espaços, destinados ao controle e disciplinarização a partir da intensa vigilância, normas e regras a serem seguidas. Posto isto, estendemos nosso olhar para a vivência da sexualidade no ambiente socioeducativo de internação, indagando de que maneira os/as adolescentes podem vivenciar sua sexualidade dentro desses espaços de disciplina: existe alguma restrição e/ou impedimento para o exercício e expressão

da sexualidade no ambiente socioeducativo de internação? Considerando a sexualidade como parte indissociável, que compõe o ser humano, como a socioeducação, diante de toda segregação e repressão que sexualidade vivencia ao longo da história, lida com essas manifestações em ambiente restritivo de liberdade?

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as representações sociais da sexualidade para socioeducadores e suas formas de intervenção. Portanto, apoiamos na Teoria das Representações Sociais (TRS), como aporte teórico metodológico, que compõe o quarto capítulo deste trabalho, considerando-a como “modalidades de conhecimento que circulam em nosso cotidiano” (BERTONI; GALINKIN, 2017, p.102), a qual nos fornecerá insumos para análise dos dados obtidos e alcance do objetivo proposto.

Ademais, realizamos uma entrevista estruturada com dez socioeducadores, sendo psicólogo (a), assistente social, enfermeiro (a), agente educacional e agente de apoio socioeducativo, todos atuante em Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino de Internação, em uma cidade no interior do Estado de São Paulo.

Desse modo, realizamos uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, que busca, a partir do objetivo proposto, refletir sobre a sexualidade de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação e que tenciona para busca efetiva de garantia dos direitos desses/as adolescentes, com vistas ao reconhecimento da sexualidade como direito a ser garantido à adolescentes em medida socioeducativa de internação.

1 – EMBASAMENTO TEÓRICO

1.1 Pressupostos sócio-históricos da adolescência

A adolescência tem sido assunto de interesse de diversos pesquisadores que buscam sanar questionamentos sobre esse momento da vida, em que divergem vários pensadores e teóricos. Popularmente os/as adolescentes são tidos como indivíduos revoltados, com dificuldades de lidar com as emoções, rebelam-se e afrontam os pais e/ou responsáveis, sendo uma fase de desenvolvimento de difícil trato.

Muito embora a adolescência, enquanto fase do desenvolvimento, está inserida em nossa cultura, esse período nem sempre foi assim. Áries (1981) declara que foi a partir do século XVIII que a adolescência se concebeu. Referindo-se a idade medieval, Grossman (2010) declara que a infância era tida como uma fase que logo passaria e tão logo as lembranças eram esquecidas, reforçando que as pinturas da época traduziam esse cenário, em que as crianças eram representadas como adultos em miniaturas.

As modificações econômicas e sociais pelas quais a humanidade passou com a ascensão da burguesia e do capitalismo trouxeram alterações específicas no modo da condução da vida humana. César (1998) postula que, a partir das relações de poder que se estabeleciam na Europa naquela época, em detrimento das modernizações das relações econômicas e sociais, houve a necessidade de adaptação de novas estruturas, especificamente relacionadas à infância e à adolescência. Com a massificação da industrialização e a urbanização das cidades europeias surge uma nova forma de poder, que se diferenciava do absolutismo soberano.

As novas relações sociais e econômicas passaram a ser orquestradas por uma sociedade burguesa emergente, determinando o estabelecimento de relações de poder que também se colocavam para além daquelas relações econômicas e sociais, investindo no espaço doméstico. O poder que surgia dessas transformações sociais não mais se investia de direitos de vida e morte, como o poder do soberano, mas configurava-se como um poder que organizava, gerenciava e investia produtivamente na vida humana. O novo poder, oriundo da burguesia emergente, orientava-se no sentido de investir nos corpos, para que estes fossem disciplinados e dóceis,

instituindo a chamada sociedade disciplinar (FOUCAULT; 1984 apud CÉSAR, 1998, p.15).

Dado esse cenário, houve a modificação nas formas de convivência humana, que até então se apresentavam de forma coletiva. A família apresenta sua unidade econômica e é encarada como espaço de afetividade entre os pares e seus descendentes. É nesse momento que novos sentimentos surgem na relação dos pais com os filhos, a qual passou a ser duramente criticada por parte conservadora da sociedade, que compreendia a expressão desses sentimentos como exagero e complacência, e que poderia ser trágico à criança e à sociedade (GROSSMAN, 2010).

Em sua explicação sobre a existência da adolescência, a partir das modificações que ocorreram na transição da Idade Média para Modernidade, Bock (2007) defende-a por meio da alteração do modo de vida coletivo para unidade de produção da família e alteração do modelo agrário para o urbano, no qual os ofícios já não passavam de pai para filhos. A força social exercida acarretou na criação de leis de proibição do trabalho infanto-juvenil, impulsionando a educação escolar. Assim, as medidas adotadas conferiram no meio jurídico a existência da adolescência como classe de idade.

Amparado por esse contexto social, o Estado e a Igreja, segundo Grossman (2010), retomam a responsabilidade da Educação a partir da criação de colégios propostos para idade entre 10 e 25 anos. A Educação passa a ser questão importante nesse contexto, haja vista a ascensão da burguesia que desejava ampliação de seus lucros. Entretanto, havia necessidade de capacitação técnica para mão de obra. César (2010, p.16) reforça essa ideia, descrevendo que:

Surgiram as preocupações científicas em relação à orientação cuidadosa das primeiras etapas da vida, pois a criança e o jovem representavam a possibilidade de continuidade e manutenção do modelo ideal de 'homem', instaurado pela sociedade burguesa.

Grossman (2010) chama-nos a atenção para a maneira como a adolescência era compreendida a partir da distinção de gênero, descrevendo que a adolescência masculina era tida como período que compreende a primeira comunhão, faculdade ou serviço militar e a adolescência feminina entre a primeira comunhão e o casamento.

Além dessas diferenças de adolescência masculina e feminina, César (2010) observa outra característica, postula que as diferenças perpassam o gênero do indivíduo e se relacionam de modo íntimo com os aspectos econômicos. Ressalta que

as instituições escolares ficam à disposição dos filhos da burguesia, enquanto os filhos dos pobres, que em sua maioria peregrinavam pelas ruas das grandes cidades, tornavam-se presas para instituições assistenciais e disciplinares.

Berni e Roso (2014) complementam que a “criação da adolescência” cumpre com protocolo social, político e econômico para atender as necessidades do mercado daquela época. Uma vez difundida suas características, cria-se, pela sociedade, representações consensuais para dar conta do novo fenômeno.

1.1.1 As diversas concepções da adolescência

As contribuições de Stanley Hall para adolescência, em que compreende esse período de conturbações e tormentas relacionadas à emergência da sexualidade, marcam estereótipos e estigmas até hoje reproduzidos e utilizados pela Psicologia. Várias escolas psicanalíticas reforçam essas características na medida em que compreendem a adolescência como uma etapa de estresse, luto e confusão acarretados pelos impulsos sexuais que eclodem nesse fase (OZELLA, 2002).

A despeito da obra de Hall, intitulada Adolescência: sua psicologia e relação com fisiologia, antropologia, sociologia, sexo, crime, religião e educação, de 1904, Grossman (2010) declara que nela o autor, assim como ocorre com a evolução da espécie humana, propõe que o ser humano passaria por estágios evolutivos, que iniciaria com o primitivismo animalesco e desembocaria na maturidade a partir da civilização. Realça que Hall, em sua obra, estabelece etapas fixas e imutáveis do desenvolvimento que não se relacionam com o ambiente, mantidas unicamente pela hereditariedade.

O desenvolvimento humano é então caracterizado a partir das estruturas biológicas, em que fases se estabelecem e são vivenciadas por todos, sem exceção. A adolescência foi considerada por Hall como aspecto trabalhoso, perigoso e de difícil trato, conforme descreve Grossman (2010), e complementa que havia compreensão desta etapa como de transição turbulenta, tensa e tempestuosa e encerrava-se com a adultez, variando entre vigor e letargia.

Para Ozella (2002), a institucionalização da adolescência como fase do desenvolvimento humano foi responsabilidade de Erik H. Erikson, autor da obra Identidade, juventude e crise, de 1976, ao instituir o conceito de moratória,

apresentando essa fase em que o sujeito tem dificuldades de estabelecer identidade própria e com confusão de papéis.

Berni e Roso (2014) retomam o conceito de moratória de Erikson e descreve que esse veio acompanhado dos termos crises de identidade e crise da adolescência e marca, dessa maneira, a adolescência como fase especial do desenvolvimento humano, que se insere entre a infância e a vida adulta.

Os pensamentos de Erikson, de acordo com Bock (2007), foram amplamente difundidos e seguidos por diversos autores. A autora enfatiza que na América Latina os autores Arminda Aberastury e Maurício Knobel, a partir da obra *Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico* (1981), tiveram destaque e tornaram-se referência na área.

De acordo com Bock (2007), Maurício Knobel em 1981 introduziu o conceito de “síndrome normal da adolescência”, descrevendo as seguintes sintomatologias: 1) busca de si mesmo e da identidade; 2) tendência grupal; 3) necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4) crises religiosas que podem ir desde o ateísmo mais intransigente até o misticismo mais fervoroso; 5) deslocalização temporal, em que o pensamento adquire as características de pensamento primário; 6) evolução sexual manifesta, desde o autoerotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7) atitude social reivindicatória com tendências anti ou associas de diversa intensidade; 8) contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação, que constitui a forma de expressão conceitual mais típica deste período da vida; 9) uma separação progressiva dos pais; e 10) constantes flutuações de humor e do estado de ânimo.

(...) é por isso que considero que, em geral, quando se estabelecem critérios diferenciais de caráter social, sociocultural, econômico, etc., como predominantes no estudo da adolescência, se está desviando, pelo menos em parte, o problema básico fundamental da *circunstância evolutiva* que significa esta etapa, com toda sua bagagem biológica individualizante. Estudar a adolescência só como uma característica social determinada seria realizar uma abstração muito parcial de todo um processo humano que é necessário considerar dentro de uma verdadeira totalidade do conhecimento da psicologia evolutiva (KNOBEL, 1981, p. 24).

Ozella (2002) tece críticas às vertentes das teorias psicológicas por atinarem para adolescência como fenômeno biopsicossocial que se alternam entre biológico, ambiental e social, com dificuldades de romper com uma visão dicotômica e fragmentada, tendo nos fatores sociais aspectos genéricos, abstratos e sua

caracterização diminuída, mantendo o processo de desenvolvimento da adolescência como previsto e estabelecido.

Bock (2007), referindo-se as concepções teóricas a respeito da adolescência, aponta que se configuravam com aspectos naturais e universais, além de ser encarada como etapa difícil e patologizante, com expressão de conflitos naturais. A autora reconhece que essas estruturas teóricas trazem a concepção de homem dotado de uma natureza, logo se é da natureza é imutável e permanente, o desenvolvimento se dá na relação com o meio, em que ocorre a atualização do já existente, pois são características da natureza. Na busca da concepção da adolescência, a partir de diversos teóricos, Bock (2007) aponta:

Quadro 1 - Concepções da adolescência

Autor/ data	Concepção sobre adolescência
Levinsky (1995)	Fase de desenvolvimento evolutivo em que a criança torna-se adulta a partir da relação estabelecida com o histórico pessoal e ambiente
Içami Tiba (1985)	Fase de desenvolvimento instável, com início após a puberdade, advinda da maturação filogenética dos órgãos sexuais.
Outeiral (1994)	Definição da identidade, iniciada na puberdade e se estende até que a responsabilidade e maturidade sejam adquiridas.
Domingues e Alvarenga (1991)	Ingresso para vida adulta, sem precisão de início e término. Vividos a partir de rituais socialmente reconhecidos.
Melucci (1997)	Idade da vida em que se enfrenta o tempo como dimensão contraditória da identidade.
Bajoit e Franssen (1997)	Relaciona-se com a inserção no mercado de trabalho, compreendendo

	como parte decisiva da formação da identidade.
Peralva (1997)	Fases do crescimento, advinda da cristalização das idades.
Becker (1989)	Adolescência como transformação, utiliza a sociedade e cultura para sua expressão.
Calligaris (2000)	Adolescência como concepção abstrata. O jovem interpreta o desejo do adulto

Fonte: Bock, 2007.

Aos sinais morais de um humor que se altera, juntam-se modificações sensíveis no aspecto. Sua fisionomia desenvolve-se e assume um caráter; a pelugem escassa que cresce nas suas faces escurece e toma consistência. A voz muda, ou antes ele a perde: não é nem criança nem homem e não pode pegar o tom de nenhum dos dois. Seus olhos, esses órgãos da alma, que nada diziam até então, encontram uma linguagem e uma expressão; um ardor nascente os anima. Seus olhares mais vivos ainda têm uma santa inocência, mas não tem mais sua imbecilidade primeira: ele sente que podem dizer demais; ele começa a saber baixá-los e enrubecer; torna-se sensível antes de saber o que sente; mostra-se inquieto sem razão de sê-lo. Tudo isso pode ocorrer lentamente e podereis ter tempo ainda de atender. Mas, se sua vivacidade se faz demasiado impaciente, se sua exaltação se transforma em furor, se ele se irrita e se entenece de um momento para outro, se verte lágrimas sem motivo, se, perto dos objetos que começam a tornar-se perigosos para ele, seu pulso se acelera e seu olhar se inflama, se a mão de uma mulher pousando na sua o faz fremir, se se perturba ou se intimida perto dela, Ulisses, ó sábio Ulisses, toma cuidado; os odres que com tanto cuidado fechavas, estão abertos; os ventos já se desencadearam; não largues um só momento o leme, ou tudo estará perdido (ROSSEAU, 1992, p. 234).

O quadro apresentado e o trecho dos escritos de Rosseau (1992) evidenciam a concepção da adolescência quase que exclusivamente naturalizante e biológica. Os aspectos biologizantes e fisiológicos são marcadamente registrados no trecho apresentado. Para tanto, a adolescência se resume nesses aspectos ou há outras concepções que podem ser consideradas nesse processo?

1.1.2 A construção social da adolescência

As concepções sobre adolescência, até o momento, foram apresentadas sem que se considerasse a relevância e importância dos aspectos socioculturais em sua construção. Logo, consideramos a visão reducionista que estabelece esse processo como algo pré destinado ao sujeito.

A adolescência foi criada pelo homem ao longo da história, considerando os fatos sociais e psicológicos. Tem sua significação e representação na linguagem e na cultura que entropõe-se nas relações sociais (OZELLA, 2002). Corroborando com essa ideia, Bock (2007) acrescenta que, em sua perspectiva sócio-histórica, não compreende a adolescência como aspecto natural do desenvolvimento, nem tampouco fase que se interpõem entre a infância e vida adulta e sim construção social, ou seja, é um momento construído, interpretado, que apresenta repercussão na subjetividade e no desenvolvimento. Considera ainda que há marcas no corpo, que também constituem a adolescência, no entanto essas marcas não a caracterizam como fato natural.

Reforçando essa concepção de Bock, Margareth Mead (1951) declara que a adolescência é um fenômeno cultural, produzido pelas práticas sociais em delimitado momento histórico, com diferentes manifestações e muitas vezes nem existindo em alguns lugares.

(...) o jovem não é algo “por natureza”. Como parceiro social, está ali, com suas características, que são interpretadas nessas relações; tem, então, o modelo para sua construção pessoal. Construídas as significações sociais, os jovens têm a referência para a construção de sua identidade e os elementos para a conversão do social em individual (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2001, p.168).

A adolescência só se tem sentido quando compreendida em sua totalidade. O entendimento desse processo como fase natural do desenvolvimento limita e minimiza essa concepção. Assim, o questionamento que essa abordagem traz não é o que é adolescência, mas como se constitui esse processo do desenvolvimento historicamente (BOCK, 2007).

Considerando a adolescência como um momento interpretado e significado, Ozella (2002) aponta que a sociedade marca e significa a adolescência, moldando-a a sua maneira. Ressalta que em dado momento histórico algumas características podem ser evidenciadas e em outros desconsideradas. A esse despeito, referindo-se às mudanças biológicas e fisiológicas nessa fase de desenvolvimento, o autor acrescenta que o corpo se transforma apresentando características próprias, no

entanto, essas modificações não apresentam elementos que influem diretamente na subjetividade, são atributos biofisiológicos que recebem significados sociais.

Bock (2007) descreve que as condições sociais nas quais se encontram os jovens é que instaura a adolescência, ou seja, o momento histórico, econômico, político e cultural dita como se apresentará esse processo de desenvolvimento. Tece nesse momento críticas a moratória defendida por alguns autores, considerando que este não é período necessário, mas um período imposto pelos adultos para poderem se manter no mercado de trabalho por mais tempo, logo o prolongamento desses adolescentes na escola os fariam mais preparado para atender as necessidades econômicas e financeiras do mercado.

Ao refletir sobre o interesse na homogeneização e imobilização da adolescência, Coimbra, Bocco e Nascimento (2005) reconhecem que pensar a adolescência como fase estática e fixa do desenvolvimento, a partir da concepção naturalizante, servem aos propósitos dominantes e reifica as práticas da sociedade de controle globalizado.

Nessa mesma linha de pensamento, Ozella (2002) considera a adolescência como um período de latência social, em que compreende sua existência a partir das necessidades da sociedade capitalista, como por exemplo, inserção no mercado de trabalho. Para isso, houve a necessidade de extensão do período escolar para capacitação da mão de obra. Assim, a adolescência constitui-se como um período de afastamento do trabalho e preparação para vida adulta. A relação com os adultos e modificações corpóreas vão paralelamente recebendo significados sociais.

As marcas do corpo e as possibilidades na relação com os adultos vão sendo pinçadas para a construção das significações, para a qual é básica a contradição, que se configura nesta vivência entre as necessidades dos jovens, as condições pessoais e as possibilidades sociais de satisfação delas. É dessa relação e de sua vivência, enquanto contradição, que se retirará grande parte das significações que compõem a adolescência: a rebeldia, a moratória, a instabilidade, a busca da identidade e os conflitos (OZELLA, 2002, p.132).

Portanto, ao tratarmos sobre adolescência nessa pesquisa, nossa compreensão sobre esse fenômeno, considera-a como um processo de construção histórico, social e cultural marcado por heterogeneidade e singularidades.

1.2 Sexualidade na Adolescência

Quando o assunto é sexualidade várias são os entraves encontrados, em detrimento do preconceito, resistência e conservadorismo tão difundidos socialmente. Essas questões se intensificam e criam desconforto social expressivo ao tratar a sexualidade na adolescência. Tentamos, de maneira pouco eficiente, anular a sexualidade de adolescentes, como se só na vida adulta fosse possível sua manifestação.

Desde o século XIX, Freud (1981) trouxe ao cenário mundial a sexualidade como aspecto componente do ser humano desde seu nascimento. A partir de seus estudos, o autor descreveu as fases do desenvolvimento psicosssexual, identificando no corpo zonas erógenas de satisfação do desejo e busca do prazer. No entanto, não nos atentaremos as fases de desenvolvimento proposta por Freud por concordarmos com Ott (apud Brilhante e Catrib 2011, p. 506) ao descrever que “o comportamento sexual de um indivíduo depende não só da etapa de desenvolvimento em que se encontra, como do relacionamento familiar e do contexto social no qual está inserido”.

Ao considerarmos a sexualidade como um fator que não se limita aos aspectos biológicos do desenvolvimento humano, encontramos em Kahhale (2007, p. 179), que:

[...] a sexualidade é um processo simbólico e histórico que expressa a constituição da identidade do sujeito, como ele vive a questão da intimidade (público versus privado); da significação das normas, da moral e da ética grupal (grupo o qual se insere).

Partimos da concepção de que a sexualidade vai para além dos aspectos biológicos que os corpos apresentam e concatenamos com Alves e Cassim (2017) ao descreverem que a definição de sexualidade tem relação com o momento histórico, social, político e cultural.

Nesse sentido, ao abordarmos sobre sexualidade na adolescência, os primeiros pontos que se evidenciam referem-se a gravidez, HIV/AIDS e/ou ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), ou seja, o viés apresentado da sexualidade é a partir da prevenção, como se tudo em sexualidade se resumisse a riscos de contaminação e/ou gravidez indesejada. O sexo é apresentado como algo a ser evitado para que se possua uma saúde adequada e sem nenhum risco de morte.

No Brasil, espera-se que a sexualidade apareça naturalmente na adolescência e é amplamente aceitável que jovens sejam sexuados. Mas essa sexualidade deve ser diferenciada por gêneros e se estabelecer como uma sexualidade heterossexual e não reprodutiva. (PAIVA, 1996 apud KAHHALE, 2007, p. 185)

Isto é, espera-se que ao sair da infância o sujeito adentre a fase sexualmente ativa e/ou manifeste seus interesses sexuais definindo sua orientação (homossexual, heterossexual ou bissexual), tendo em vista a heterossexualidade como orientação normativa. Portanto, essa vida sexual deve se iniciar abstendo-se da reprodução, em que traz imbuída a descoberta e necessidade de responsabilidade.

Essa concepção vem sendo disseminada ao longo dos anos. Pensar a sexualidade dessa maneira só a reduz e a simplifica, de modo a não explanar sobre seus reais alcances na vida humana.

É recente a concepção de direitos sexuais que apontam a sexualidade de maneira positiva e saudável, conforme descreve Leite (2012, p. 95):

O conceito de direitos sexuais só começou a ser forjado na década de noventa do século passado, pelos movimentos de gays e lésbicas europeus e norte-americanos e passou também a ser assumido por setores do movimento feminista. O conceito de direitos sexuais foi forjado na perspectiva de descolar a sexualidade da reprodução e da patologia. Ele dissemina a ideia da sexualidade como algo positivo em si mesmo, um direito humano, não necessariamente ligado à violência, ao casamento ou à reprodução. Estrutura-se, assim, como um dispositivo político no campo dos direitos humanos.

Na perspectiva dos direitos sexuais, a sexualidade ganha status de propositora de prazer e qualidade de vida em que são observadas as relações afetivas, prazer, amizades, orientação sexual, identidade de gênero, etc.

Nessa direção, Bock (1998) contribui ao descrever que é preciso encarar a contradição entre as condições pessoais de satisfação (e as possibilidades sociais de satisfazê-las), e as necessidades desses/as adolescentes. Dessarte, não se deve apenas abordar questões referente a contracepção, proteção contra infecção sexualmente transmissíveis e/ou HIV/AIDS, mas explanar sobre as diversas possibilidades de satisfação, orientação, identidade e gênero.

1.2.1 Manifestação da sexualidade na adolescência

Aceitar que adolescentes praticam sexo, na maioria das vezes, senão sempre, é questão implícita em casa, na escola e na sociedade de modo geral. A santificação envolta na reprodução, o discurso de práticas sexuais a partir do pós-casamento e a

constituição da família são alguns aspectos da anulação de que adolescentes não podem e nem devem manter relações sexuais.

Essa atitude controladora ao longo dos anos tem se tornado pouco efetiva, conforme apontam Borges e Schor (2002) ao referir-se que a primeira relação sexual, além de ser considerada um marco na vida reprodutiva do sujeito, tem ocorrido cada vez mais precocemente.

A masturbação é um comportamento sexual bastante difundido entre os/as adolescentes, no entanto, nem sempre essa prática foi considerada saudável. Baumel (2014) descreve que, até o início do século XX, a masturbação era considerada prejudicial para a medicina, que propunha formas de tratamento e prevenção.

Enquanto a religião apontava para o pecado e para o vício, a medicina trazia a ideia de doença e a pedagogia via tal prática como um problema de educação. Nenhum deles considerava a masturbação como uma forma de estimular o desejo sexual, de obter prazer ou de proporcioná-lo ao parceiro (BAUMEL, 2014 apud EDER 2004, p. 17).

Brás *et al* (2012) consideram que falar de sexualidade de adolescentes e não falar de masturbação é não abordar o tema de modo abrangente. Assim, reconhecem-na como expressão normal da vida sexual ao longo do ciclo da vida, com maior intensidade e frequência na adolescência.

Monesi (1993) defende que a masturbação contribui para o autoconhecimento corporal, que sua repressão durante a adolescência pode favorecer para o início de uma provável contenção da sexualidade na vida adulta. A esse despeito, Rodrigues Jr (1993) corrobora ao descrever que a masturbação na adolescência é uma atitude esperada para o desenvolvimento sexual adequado do sujeito, sendo prática esperada nessa fase da vida.

Um ponto importante e bastante discutido na adolescência refere-se as vinculações afetivas esporádicas e rápidas, comum nessa etapa da vida, que recebe considerações de Justo (2005, p.70) ao destacar:

Usando uma expressão radical diríamos que os relacionamentos atuais são instantâneos, ou seja, possuem a exata duração da confluência de demandas efêmeras já que se renovam continuamente e se multiplicam. Não há lugar para relacionamentos duradouros articulados a um projeto futuro, capazes de catalisar demandas diversas e estabilizar relações, especialmente aquelas que circunscrevem pares, casais, pequenos agrupamentos e espaços afetivos locais.

A influência social e cultural no comportamento dos/as adolescentes apontam que os vínculos afetivos esporádicos entre adolescentes têm sido muito mais comuns e usuais comparados à tempos anteriores.

Dentre os vários tipos de relacionamento afetivo o 'ficar', sem dúvida, é o mais expressivo da cultura adolescente na atualidade. A expressão é bastante utilizada e já ganhou notoriedade. Embora designe um tipo de relacionamento também presente em outras faixas etárias, consagrou-se como um relacionamento próprio dos jovens (JUSTO, 2005, p.71)

O "ficar", conforme descreve Justo (2005), apresenta-se como atitude rotineira e frequente dos/as adolescentes, que tem nessa prática a porta de entrada para uma possível iniciação da vida sexual. Constitui-se como forma de envolver-se com o outro e assumir a responsabilidade naquele momento, sem pretensões e/ou intenções de criar vínculos de maior profundidade.

Nossa proposta não é de refletir criticamente sobre as relações afetivas esporádicas ou o "ficar" entre os adolescentes, o quanto isso contribui e/ou prejudica o desenvolvimento, e/ou se há algum tipo de prejuízo decorrente desses comportamentos, mas sim nos situar frente às práticas e atitudes realizadas nessa faixa etária da vida que estão atreladas diretamente com a sexualidade do sujeito.

1.3 Fundamentos da Medida Socioeducativa

A medida socioeducativa constitui-se como política de atendimento à adolescentes em conflito com a lei. O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece as medidas aplicáveis em caso de ato infracional cometido, tendo amparo da lei do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), o qual apresenta normativas para sua execução. O viés dos referidos documentos está pactuado com a garantia dos direitos destes adolescentes, pautados no caráter pedagógico e desenvolvimentista.

Porém, nem sempre adolescentes em conflito com a lei foram tratados dessa maneira, a história mostra-nos que o adolescente em conflito com a lei, anteriormente, era conhecido como menor infrator, o léxico menor era carregado de preconceito e estigmas que o colocava a margem da sociedade.

1.3.1 Da doutrina de proteção irregular à proteção integral

A maneira como concebemos e compreendemos a infância e adolescência no Brasil hoje, nem sempre foi dessa maneira. Este modo de entendimento é relativamente novo e data a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, final do século XX.

No que se refere às políticas públicas para infância e adolescência no país, historicamente, apresentam herança cultural europeia, com contornos expressivamente discriminatórios e elitistas. Por longos anos as ações sociais de atendimento a crianças e adolescentes ficavam ao encargo da Igreja Católica e grupos laicos que mantinham relações próximas. A concepção sobre esses indivíduos era pejorativa e não lhes reservavam direito algum. A designação de “criança” estava ligada aos filhos e filhas dos mais abastados com elevado nível de instrução e posição social e a denominação “menor” à marginalidade, pobreza e escória da sociedade (OLIVEIRA, 2010).

Até o século XIX não haviam políticas públicas voltadas ao atendimento a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Kaminsk (2012) observou que nesse mesmo século, no Código do Império e Código da República, faziam menção a esse público apenas no âmbito judicial. O referido documento apontava que os menores de 14 anos eram isentos de responsabilidade penal, exceto quando comprovado delito ou crime, nesses casos, seriam encaminhados às casas de correções.

Se se provar que os menores de quatorze annos, que tiverem commettido crimes, obraram com discernimento, deverão ser recolhidos ás casas de correção, pelo tempo que ao Juiz parecer, com tanto que o recolhimento não exceda á idade de dezasete annos (BRASIL, 1830, Art 13)

O início do século XX, de acordo com Oliveira (2010), foi um período de mudanças expressivas no cenário brasileiro, sobretudo na década de 20, em que o país atravancou séria crise política e econômica. Dentre essas crises vivenciadas, a questão social também sofreu expressivo impacto no século XX. O abandono infantil e aumento da criminalidade, diferentemente dos dias atuais, eram responsabilidade exclusiva da família, sendo as principais causas a má distribuição de renda e a ausência de políticas públicas sociais por parte do Estado.

As décadas iniciais do século passado ainda sofriam com a alternância da economia de mercado, entre o sistema feudalista e a produção capitalista ocorrida no século XIX. Neste contexto, a infância e a juventude passaram a ser consideradas problemas sociais de gravidade e amplitude. As ruas eram destinadas às crianças pobres e descendentes de indígenas escravizados ou negros para buscar sobrevivência e, nestes locais, buscavam trabalho, mendigavam e praticavam pequenos delitos.

No Brasil, as intervenções iniciais às crianças têm na privação comunitária e familiar sua característica maior. Crianças pobres tornaram-se, a partir de suas atividades nas ruas das cidades, risco à ordem social, colocando em cheque o progresso que o país intencionava obter. Logo, a institucionalização configurava-se como melhor indicação de interposição à infância e à juventude.

Oliveira (2014), dando ênfase sobre o caos instalado no século XX, aponta que a parte elitista da sociedade preocupava-se com o desalinho e vadiagem de crianças e adolescentes, especialmente em relação à pobreza que se apresentava na época. A elite exigia do Estado ações voltadas designadamente ao “menor” exposto e/ou abandonado, que infundissem conceitos morais para mudança de comportamento, e viam como saída a retirada do “menor” do seu ambiente familiar como solução higienista dos comportamentos das classes menos favorecidas.

Em 1927, as pressões populares surtiram algum efeito com a sanção do Código de Menores, que passou a reconhecer crianças e adolescentes como objeto de intervenção estatal. O Código Melo Matos, instituído pelo decreto 17.943 que consolidou o Código de Menores, apresentava, segundo Leite (2003), caráter estritamente assistencialista, controlador, protecionista, que apoiava-se em fortes mecanismos de intervenção à população pobre.

A esse respeito, Oliveira (2010) expõe que a instauração do Código de Menores era para proteger e dar assistência ao menor que se encontrava em “situação irregular”, anunciava a intervenção estatal no meio da família, que objetivava versar sobre a “questão do menor”.

Contudo, o que o Estado propunha não eram políticas públicas que atendessem as reais necessidades de crianças e adolescentes, advindas da miséria decorrente do estado econômico do país. O Código de Menores tinha, em suas atribuições, que lidar com a pobreza e a criminalidade infanto-juvenil a partir da retirada dos sujeitos da família para sua institucionalização.

Os autores Benevides, Berwings e Daniel (2014) descrevem que o Código de Menores sistematizou uma política de atendimento a criança e adolescente que teve como foco organizar as formas de educação, prevenção, recuperação do menor delinquente e de trabalho, tendo em vista a regularização do trabalho infantil, pátrio poder, tutela, liberdade vigiada e delinquência. Os atendimentos prestados eram em entidades longínquas do convívio familiar e social. A prática discriminatória e excludente propiciou na criação do Serviço de Assistência ao Menor (SAM), um órgão que se debruçava no atendimento a adolescentes autores de ato infracional, além do acolhimento ao abandonado e carente.

O trabalho infanto-juvenil desenvolvido era mecanicamente organizado no sentido de controle das ações, com tentativa, mesmo que infundadas, de domínio do comportamento para reinserção social. A proposta de criarem instituições que garantissem direitos básicos aos adolescentes foi invalidada, conforme aponta Benevides, Berwings e Daniel (2014) ao declarar que o SAM passou a ser conhecido como local de desumanização, repressão e aprendizado do crime.

Em 1942, o SAM efetivou-se como política de atendimento ao “menor” que, de acordo com Mocelin (2014), funcionava como sistema penitenciário, a partir das políticas de correção e opressão, com seus reformatórios e casas de correções tidas como internatos.

No imaginário popular, o SAM acaba por ser transformar em uma instituição para prisão de menores transviados e em uma escola do crime. A passagem pelo SAM tornava o rapaz temido e indelevelmente marcado. A imprensa teve papel relevante na construção desta imagem, pois ao mesmo tempo em que denunciava os abusos contra os internados, ressaltava o grau de periculosidade dos “bandidos” que passaram por suas instituições de reforma. Sob o regime democrático, o órgão federal freqüentou as páginas de jornais e revistas anunciando os escândalos que ocorriam por detrás dos muros de seus internatos (RIZZINI; RIZZINI, 2004, p.34).

Com a fama acarretada e a repercussão negativa que o SAM angariava, o Estado passa a repensar suas práticas e instaura a Política Nacional do Bem Estar do Menor (PNBEM), executada pela Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM). Essa política, de acordo com Miranda (2014), deu ensejo às instâncias estaduais para a criação da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM), que passou a ser instituição oficialmente responsável pelo atendimento a meninos e meninas em situação de desvalia, abandono e delinquência.

Essas novas configurações de políticas de atendimento ao “menor” se deram no Brasil no início da ditadura, na década de 60 do século XX, e deixaram suas marcas de autoritarismo e punição.

Sob a égide da Fundação de Bem-estar do Menor (1964), a assistência foi destinada a contribuir com o bem-estar do menor, mas principalmente com a efetivação da doutrina de segurança nacional e a integração do país voltada ao desenvolvimento. A regeneração do menor portador de conduta antissocial, vinculada historicamente à disciplinarização e ajustamento, assume, sobre o período de ditadura civil-militar, a face autoritária e punitiva empregada de forma ampla na sociedade brasileira, que se desenvolve pós-1964 (CELESTINO, 2015).

As FEBEMs, de acordo com Benevides, Berwings e Daniel (2014), não alteraram o modelo de atendimento à meninos e meninas, reproduzia a mesma proposta que o SAM apresentava: apenas o recolhimento e internação de menores delinquentes e abandonados.

Em se tratando da FEBEM, diversas irregularidades, a partir da década de 1970, ganharam as manchetes dos jornais e revelaram maus tratos, espancamentos, torturas, esquemas de corrupção e aliciamento de “menores”, todos articulados entre funcionários e policiais (BOEIRA, MACHIESKI, RIBEIRO; 2017).

Figura 1- De menor infrator à jovem adulto infrator.



Fonte: Folha de São Paulo, 1º de fevereiro, 1980, p.36. Disponível em: <
<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=7208&anchor=4229815&origem=busca&originURL=&pd=7889eed3d076e847a14dd33e4f83f560>>.

A charge acima exemplifica como as FEBEMs eram conduzidas. Na segunda imagem apresenta a violência e a agressão características daquela instituição. Posiciona de maneira clara o olhar social que se tinha em relação ao sujeito que passou pela FEBEM, demarcando a alternância de menor infrator para adulto infrator,

ou seja, as marcas da discriminação e preconceito quando do retorno ao convívio social.

1.3.2 O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

A mídia teve papel bastante importante na disseminação do que ocorria nas FEBEMs. A insustentável situação e condição de adolescentes nessas instituições trouxeram, conforme apontam Rizzini e Rizzini (2004), pressão para que se fechassem os locais de atendimento aos/as adolescentes, seguindo tardiamente o que propunham as organizações internacionais de revisão de políticas de atendimento.

A redemocratização do país e a ratificação da Constituição Federal (CF), em 1988, trouxeram outro significado ao atendimento aos “menores delinquentes”, como eram percebidos até esse período. Celestino (2015), ao referir-se sobre esse momento, postula que a assistência à crianças e adolescentes, a partir da promulgação da CF, se evidencia como política social setorial adscrito enquanto política de seguridade, tais como saúde e previdência, ganhando a importância de direito.

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, instituiu o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), contrapondo um histórico passado de exclusão e controle social amparado na Doutrina de Proteção Integral (BENEVIDES; BERWINGS; DANIEL, 2014).

Na década de 1990 houve mudanças significativas da legislação brasileira para proteção da criança e do adolescente, sobretudo na garantia de seus direitos fundamentais, rompendo com uma doutrina de situação irregular, repressiva e assistencialista e instituindo-se a doutrina de garantias de direitos e proteção integral.

A CF e o ECA trouxeram direitos fundamentais, estabelecendo prioridade absoluta para crianças e adolescentes, fortalecendo, sobretudo, o respeito à diversidade cultural, religiosa, étnico-racial, de gênero e orientação sexual – valores reconhecidos como direitos eminentes da pessoa humana – e responsabilizando legalmente a família e o Estado pelo provimento das suas necessidades básicas (PIRES, 2018).

Nessa perspectiva, Benevides, Berwings e Daniel (2014) complementa que o ECA garante o direito de crianças e adolescentes brasileiras, reforçando seu valor como ser humano, ressaltando a importância do respeito à condição de sujeito em desenvolvimento, tornando-os merecedores de proteção integral por parte da família, sociedade e do Estado, sendo responsabilidade desse atuar a partir de políticas públicas e sociais na promoção e garantia de seus direitos.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 1990).

Essa descrição na lei traz ao/a adolescente modificação em sua maneira de compreensão, deixando de ser objeto de intervenção para incidir como protagonista de sua vida. Essas garantias possibilitaram também a criação de políticas públicas voltadas ao atendimento a adolescentes em conflito com a lei.

1.3.3 Adolescente em conflito com a lei e as medidas socioeducativas

É a partir da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que se estabelecem garantias e direitos de adolescentes em conflito com a lei. O ECA possibilitou mudanças expressivas na prática com as políticas públicas de atendimento ao adolescente autor de ato infracional. Para Farinelli e Pierini (2016), com a promulgação dessa lei, crianças e adolescentes foram reconhecidos como detentores do exercício da cidadania, observando a condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Boeira, Machieski e Ribeiro (2017) pontuam que o ECA diferenciou crianças e adolescentes a partir de suas idades: considera crianças indivíduos de 0 a 12 anos incompletos e adolescentes de 12 a 18 anos incompletos. Além de decretar proibição

ao trabalho aos menores de 14 anos, imputabilizou os menores de 18 anos e instituiu medidas socioeducativas para adolescentes que cometam ato infracional.

No capítulo IV da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 dispõe-se sobre as seis medidas socioeducativas existentes e aplicáveis a adolescentes em conflito com a lei, sendo:

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I - advertência;
- II - obrigação de reparar o dano;
- III - prestação de serviços à comunidade;
- IV - liberdade assistida;
- V - inserção em regime de semi-liberdade;
- VI - internação em estabelecimento educacional;

Aplicável por um juiz ou juíza da vara da infância e juventude, a medida de advertência consiste em medida imediata de natureza informativa. Na presença do/a adolescente e sua/a responsável informa sobre os deveres perante a lei, explana sobre o ato cometido e as consequências de suas ações em caso de reincidência (BRASIL, 1990).

A medida de obrigação de reparação do dano, o/a adolescente ressarcce o Estado e/ou a vítima pelo dano e prejuízo causado. Constitui-se como uma medida informativa, pontual, que não depende de acompanhamento técnico-profissional posterior do/a adolescente (BRASIL, 1990).

A terceira medida socioeducativa que dispõe o ECA refere-se a prestação de serviço à comunidade (PSC). Aqui, busca-se a responsabilização do ato do/a adolescente a partir de prestação de serviço em sua comunidade, com vistas à recuperação e resgate de valores sociais, com acompanhamento técnico para definição do local institucional, modalidade de trabalho e atividades a serem realizadas durante o cumprimento da medida, que não excederá seis meses (BRASIL, 1990).

Já a medida socioeducativa de liberdade assistida, juntamente com a medida de prestação de serviço à comunidade, compõem as medidas em meio aberto. Essa medida visa o acompanhamento da vida do adolescente por um técnico responsável, que busca a garantia de proteção e inserção das políticas públicas existentes, tais como escolarização, profissionalização, saúde, lazer, cultura e contribui ainda para a manutenção e o fortalecimento dos vínculos afetivos familiares, além da responsabilização pelo ato infracional cometido (BRASIL, 1990).

Compondo um grupo de medidas mais gravosas estão as de semiliberdade e a medida de internação. A semiliberdade consiste em medida restritiva de liberdade. Nessa medida, os vínculos externos do/a adolescente como escola, trabalho, os finais de semana, convívio com a família são mantidos. A medida socioeducativa de internação priva o/a adolescente da liberdade, impedindo o convívio com o externo. Ambas as medidas, semiliberdade e internação, propõem a garantia dos direitos dos/as adolescentes com vistas à responsabilização do ato infracional, tendo um período máximo de três anos para os investimentos necessários (BRASIL, 1990).

Muito embora o ECA estabeleça as medidas socioeducativas aplicáveis à adolescentes em conflito com a lei, não apresenta diretrizes de aplicação dessas medidas, sendo essas diretrizes apresentadas por outra lei, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

1.3.4 Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)

A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, modificou a maneira de concepção de infância e adolescência, tirando-os da doutrina irregular e garantindo-lhes direitos básicos, responsabilizando Estado, família e sociedade e não apenas a família e o indivíduo, como era no período de vigência do Código de Menores.

O ECA tangencia e se estrutura na garantia dos direitos humanos amparado em um sistema de garantia de direitos. No que se refere ao adolescente em conflito com a lei, o ECA prevê medidas que podem ser aplicáveis com intento de responsabilização do sujeito pelo ato praticado.

Essa propositura da lei culminou na necessidade de pensar e organizar a maneira como as medidas socioeducativas devem funcionar para que haja efetividade em sua aplicabilidade e o/a adolescente tenha seus direitos garantidos.

Essa nova proposta de pensar o adolescente em conflito com a lei rompe com os onerosos protótipos assistencialista, punitivo e agressivos do sistema de atendimento à infância e juventude do início do século passado.

A lei 12.594 de janeiro de 2012 regulamenta a execução das medidas socioeducativas propostas pelo ECA, conhecida como a lei do SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo), promulgada a partir de diversos debates e

encontros proporcionados pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), responsável por definir políticas de atenção às crianças e adolescentes, a partir de articulação com diversos atores do Sistema de Garantia de Direitos (SGD), tendo como base norteadora a defesa, promoção e proteção dos direitos humanos voltados a adolescente em conflito com a lei (FARINELLI; PIERINI, 2016).

As articulações do CONANDA com o SGD culminaram na efetivação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), que objetiva uma ação socioeducativa preliminarmente pautada nos princípios dos direitos humanos, propondo alinhamento estratégico-conceitual, operacional, estrutural, com bases definidamente ética e pedagógica. Essa lei instaura a execução das medidas e torna o SINASE um conjunto de regras, princípios e critérios que envolvem a medida socioeducativa (MSE), bem como programas e políticas de atendimento aos/as adolescentes em conflito com a lei (BRASIL, 2012)

1.4 Teoria das Representações Sociais (TRS)

Ao discorrermos sobre sexualidade, adolescência e medida socioeducativa, conforme descrito acima, defendemos o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) como aporte teórico-metodológico para compreensão do fenômeno estudado nessa pesquisa. Buscamos aqui, posicionar o leitor nos conceitos teóricos que estão balizando este trabalho para análise do fenômeno estudado.

O psicólogo social Serge Moscovici é o principal teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS), em que considera a representação social (RS) como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27).

De acordo com Bertoni e Galinkin (2017), as representações sociais têm suas bases teóricas fixadas na antropologia, sociologia, a partir dos teóricos Durkheim e Lévy- Bruhl, com raízes também na psicologia construtivista, sócio-histórica e cultural, a qual considera a intersecção entre o individual e o social.

Assim, a teoria desenvolvida por Moscovici observa a relação de interação existente entre o sujeito e a cultura e/ou o meio social, defendendo que neste intervalo há aspectos importantes a serem observados e analisados.

Ao delinear seus estudos, Moscovici, na década de 70, formula a TRS sustentando que a maneira como interpretamos o mundo a nossa volta está relacionada com a cultura a qual estamos inseridos, sendo dessa maneira internalizada, ou seja, o sujeito interpreta suas experiências a partir do referencial da cultura.

As representações sociais são conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, são formadas pelo conjunto de ideias da vida cotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações grupais (MOSCOVICI, 2002).

O conceito de representação social apresenta alguns pressupostos importantes para sua compreensão:

a) a realidade não existe da maneira como a conhecemos, mas a partir da maneira como a compreendemos, ou seja, não quer dizer que não exista a realidade, mas que essa está pautada por nossa maneira de assimilação a partir das experiências concretas vivenciadas (MOSCOVICI, 2004);

b) de acordo com Moscovici (2004), a percepção é um processo social, marcado pelas experiências e significados culturalmente produzidos, além das trocas comunicativas, e não um processo meramente psicofisiológico;

c) a verdade é relativa, sendo considerada por Moscovici (2004) como produto cultural. O que se considera verdade em cada período histórico na realidade está atrelada a maneira como cada grupo se configura e os valores adotados;

d) a comunicação, de acordo com Moscovici (2004), apresenta importante característica nesse processo, haja visto a possibilidade da partilha dos sentidos, em que cada grupo, comunidade, sociedade compartilha representações que permite a comunicação entre os membros;

e) as RS orientam a ação. Ao passo que as RS apresentam as formas de interpretarmos as relações, o real, o outro, a nós, tendem a guardar coerência com nossas formas de interpretação;

f) as RS, como aponta Moscovici (2004), favorecem a transformação do não-familiar em familiar, incorporar o novo em um sistema conhecido, decodificado. O autor apresenta sua preocupação com o processo de transformação das RS e reconhecendo a importância de como novos valores, conceitos, objetos, ideias e experiências vão incorporando em nossa realidade. A RS e seu processo permite a

compreensão daquilo que é novo, não familiar, a partir das representações que temos internalizadas.

A dinâmica das RS é descrita por Moscovici a partir de dois processos: ancoragem e objetivação. Para Bertoni e Galinkin (2017), a ancoragem se dá a partir do processo de assimilação de novas informações e a objetivação como sendo processo de transformação de conteúdo abstrato para ação, em vista disto ancoragem refere-se ao processo de nomeação e classificação enquanto a objetivação indica a reprodução de conceitos em uma imagem (qualidade icônica).

Moscovici (2004) atribui importante significado ao senso comum ao tratar das RS. Desse modo, torna possível sua análise como ciência, considerando que nossa percepção de mundo é resposta aos estímulos do ambiente em que estamos expostos, assim o autor define que as RS são formas de conhecimento que atuam em nosso cotidiano.

Contudo, Jodelet (1990) define as RS como sendo processo de significação/ interpretação da realidade, que resulta relações recíprocas entre o sujeito e o mundo, e estende-se nos processos comunicativos, senso comum que permite a compreensão, pelo sujeito, da realidade e seu contexto de produção.

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O percurso estabelecido entre o pensamento e as práticas constitui-se como metodologia científica, ou seja, “é o caminho do pensamento e prática exercida na abordagem da realidade” (DESLANDES, GOMES, MINAYO, 2009, p.14) ou ainda conforme descreve Prodanov e Freitas (2013) é o “como” os objetivos da pesquisa científica serão alcançados, o que corresponde a um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos imprescindíveis para a elaboração da pesquisa científica.

Desse modo, temos por objetivo identificar as representações sociais da sexualidade para socioeducadores e suas formas de intervenção nos espaços socioeducativos de internação. Contudo, apresentamos os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa: natureza da pesquisa, caracterização dos participantes da pesquisa, procedimento de coleta de dados, análise dos dados e aspectos éticos.

2.1 Natureza da Pesquisa

Para o melhor entendimento do objeto de estudo, escolhemos transitar pela abordagem qualitativa. Nesse sentido, “a pesquisa qualitativa assume seu caráter construtivo-interpretativo, dialógico e tem sua atenção ao estudo dos casos singulares” (GONZÁLEZ REY, 2001, p. 4). De acordo com Deslandes, Gomes e Minayo (2009), esse tipo de pesquisa favorece a aproximação com a realidade social, e se dá a partir das relações e/ou interações sociais, assim, o método qualitativo “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (DESLANDES; GOMES; MINAYO, 2009, p.22).

Essa abordagem propicia a compreensão da RS que, conforme aponta Minayo (2001), se caracteriza a partir do sentimento, pensamento e ação, que explica a realidade na qual o sujeito está inserido, podendo questionar, justificar e explicá-la.

No que se refere a finalidade desta pesquisa, qualifica-se como estudo exploratório, descritivo e transversal que, de acordo com Gil (2008), apresenta como objetivo o aprimoramento de ideias e intuições que favoreçam na familiaridade com o problema, contribuindo assim para compressão da realidade.

Em síntese, conforme descrevem Prodanov e Freitas (2013), essa metodologia torna-se mais adequada por ser possível observar o fenômeno num dado grupo estudado, neste caso, socioeducadores, a partir das interações sociais e contextos profissionais.

2.2 Caracterização dos (as) participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com dez profissionais que exercem suas atividades laborativas em Centro de Atendimento Socioeducativo Feminino de internação no interior do Estado de São Paulo.

Os profissionais, denominados socioeducadores, compõem a equipe de referência, que atua com o/a adolescente ao longo da medida socioeducativa de internação. Essa equipe é composta por psicólogo(a), assistente social, agente educacional, enfermeiro(a) e agentes de apoio socioeducativo.

2.3 Procedimentos de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados escolhido foi entrevista estruturada. A entrevista foi constituída por quatro questões. Sobre entrevista, Deslandes, Gomes e Minayo (2009) descrevem ser um método importante que favorece ao pesquisador e ao entrevistado maior interação verbal e não verbal.

Para a realização da entrevista foram convidados profissionais que exercem suas atividades laborativas em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação. Aceito o convite, foi agendada data e horário para a realização da entrevista. Em razão da pandemia causada pelo Covid-19, optamos por realizar a entrevista de maneira virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*.

A construção do roteiro de entrevista (Apêndice A) se deu a partir da compreensão de que as RS

[...] são uma modalidade de conhecimento prático, [portanto] as perguntas precisam versar sobre a concretude do fenômeno que se estuda, ou seja, o instrumento deve abordar aspectos do cotidiano prático dos sujeitos que se inter-relacionam com tal fenômeno no

intuito de buscar captar os elementos que compõem e estruturam a representação (SILVA, FERRERIA, 2012, p.610).

Com vistas ao exposto, os questionamentos realizados nesta pesquisa foram:

- 1) O que é sexualidade?; 2) Qual sua percepção sobre sexualidade na adolescência?;
- 3) Qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes no ambiente socioeducativo?; e 4) Qual intervenção profissional realizada diante das expressões e manifestações da sexualidade de/as adolescentes no ambiente socioeducativo?

O roteiro pré-estabelecido favoreceu para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados e, a partir das respostas dos participantes, pudessem ser analisadas as representações sociais dos discursos proferidos.

2.4 Critério de Inclusão dos participantes

No que se refere à seleção dos participantes da pesquisa, utilizamos a seleção de amostra por conveniência, sendo entrevistados/as dez profissionais. Os critérios que nortearam a escolha dos profissionais foram: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e superior; c) idade igual ou superior a 18 anos; d) profissional que exerça suas atividades laborativas em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; e e) que aceitem participar da pesquisa, com anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

Demos importância para a manutenção da integridade dos discursos dos entrevistados. Assim, as entrevistas foram gravadas para posterior transcrição, integrando o corpus desta pesquisa.

2.5 Critério de Exclusão dos participantes

Os critérios de exclusão dos participantes desta pesquisa foram: a) sujeitos que não correspondam aos critérios de inclusão mencionados; b) não queiram participar da pesquisa; e c) desistência.

Foram excluídas duas participantes da pesquisa por não manifestarem interesse em participar após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.6 Procedimento de análise dos dados

Diante da complexidade do objeto de análise, optamos pela utilização da Teoria das Representações Sociais (TRS), que consiste em "uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorre para a construção de uma realidade comum a um conjunto social" (Jodelet, 1989, p.36). Neste caso, constitui-se como aporte de investigação a relação dos/as socioeducadores/as com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Esta teoria favoreceu no levantamento dos elementos que foram possíveis de serem associados à questão da evocação e da organização interna das Representações Sociais (RS).

A esse respeito, Abric (1994a) sugestionou que a representação social, embora seja uma entidade unitária, é administrada internamente por um sistema duplo, em que cada parte apresenta sua funcionalidade específica, complementando uma a outra. À vista disso, há um núcleo central da representação social ao qual são atribuídos, de acordo com Sá (1996, p.22), as seguintes características:

1. é marcado pela memória coletiva, refletindo as condições sociohistóricas e os valores do grupo;
2. constitui a base comum, consensual, coletivamente partilhada das representações, definindo a homogeneidade do grupo social;
3. é estável, coerente, resistente à mudança, assegurando assim a continuidade e a permanência da representação;
4. é relativamente pouco sensível ao contexto social e material imediato no qual a representação se manifesta. Suas funções são gerar o significado básico da representação e determinar a organização global de todos os elementos.

Sá (1996) ainda reconhece que há um segundo lugar denominado sistema periférico, que é constituído pelos demais elementos da representação social, que de acordo com Abric (1994a, p. 79) promove a "interface entre a realidade concreta e o sistema central", contextualiza e atualiza as normativas consensuais, dando mobilidade, expressão individualizada e flexibilidade às representações sociais. Portanto, para Sá (1996, p. 22), o sistema periférico apresenta as seguintes características:

1. permite a integração das experiências e histórias individuais;
2. suporta a heterogeneidade do grupo e as contradições;
3. é evolutivo

e sensível ao contexto imediato. Sintetizando, suas funções consistem, em termos atuais e cotidianos, na adaptação à realidade concreta e na diferenciação do conteúdo da representação e, em termos históricos, na proteção do sistema central.

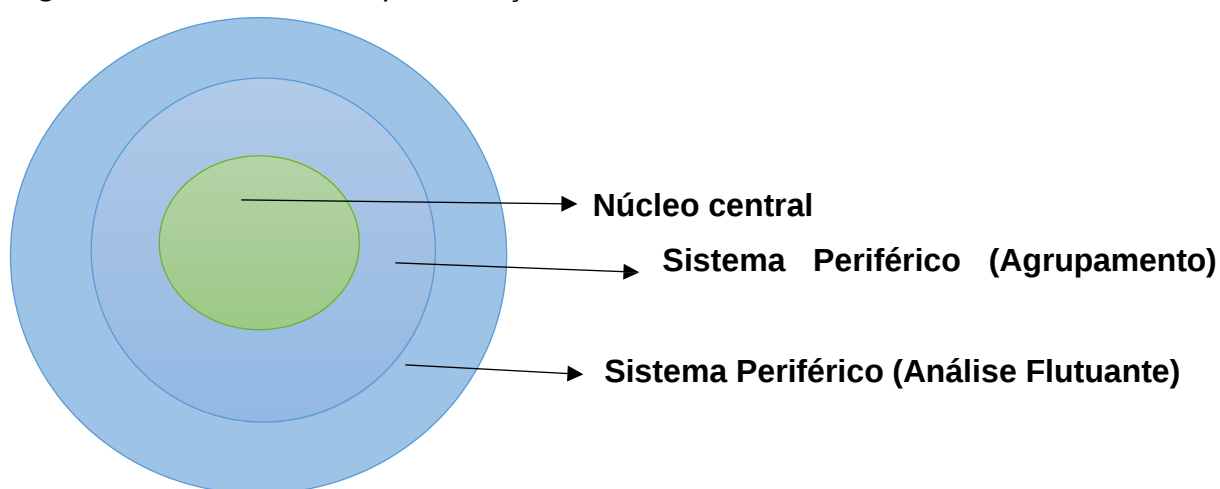
Em síntese, considerando que um dos objetivos que perpassam a pesquisa seja a colocação do núcleo central em evidência, Abric (1994b) aponta que diversas técnicas de compreensão das representações sociais são desenvolvidas, porém todas estão ligadas pelo mesmo princípio, em que explica:

... o princípio metodológico permite reduzir em grande medida a parte de interpretação ou de elaboração pelo pesquisador e torna, portanto, a análise dos resultados mais fácil e mais pertinente. (Abric, 1994b, p.71).

Portanto, o destaque do núcleo central se dá a partir da apreciação refletida dos discursos por meio de algumas análises, em que é possível destacar o essencial (núcleo central). As análises realizadas, anterior ao reconhecimento do núcleo central, compõem a relação circunstancial, ou em termos teóricos, os elementos periféricos.

Assim sendo, os dados produzidos a partir da entrevista realizada foram submetidos a profunda leitura, sendo realizadas três categorias de análises: Análise flutuante e Agrupamento, as quais correspondem aos elementos periféricos, e análise do sistema central, em que releva-se o núcleo representacional. A figura abaixo ilustra a maneira como realizamos tal análise, uma vez que partimos do elemento periférico para o central.

Figura 2 – Análise das Representações Sociais



Fonte: elaboração do autor.

Tais elementos coletados foram organizados da seguinte maneira:

Quadro 2 – Procedimento de análise das representações sociais

O que é sexualidade? (Categoria)	1a. Análise (análise flutuante)	2a. Análise (agrupamento)	3a. Análise (ideia central)
E1- Humm... eu acho que engloba um pouco de tudo, né?, do desenvolvimento, do desenvolvimento da pessoa, não só de um adolescente, mas como uma pessoa em si que começa a florescer sentimentos às descobertas. Eu acho que a sexualidade envolve tudo isso, né?, são as descobertas florescer é o: eu gosto de menina ou eu gosto de menino ou eu gosto dos dois, ou não gosto nenhum. Por aí	- Ideia genérica; - Descoberta; - Escolhas; - Heterossexual e homossexual;	- Ideia genérica; - Escolhas; - Liberdade; - Orientação;	- Totalidade; - Singularidade;

Fonte: elaborado pelo autor.

Assim, todo o conteúdo coletado foi submetido a maneira exemplificada no quadro acima com o objetivo de identificar nas categorias a análise flutuante, o agrupamento e a ideia central, a fim de reconhecer as representações sociais da sexualidade para socioeducadores e suas formas de intervenção no espaço socioeducativo.

2.7 Aspectos Éticos

A presente pesquisa seguiu os princípios determinados pela Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Foi submetida à análise do Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP campus Araraquara/SP (FCLAr- UNESP), recebendo o parecer consubstanciado aprovado sob o número: 4.184.956 e CAAE: 32487420.0.0000.5400 (APÊNDICE C). Os dez participantes foram informados dos objetivos da pesquisa e junto ao pesquisador leram o TCLE. A anuência de participação na pesquisa se deu a partir do consentimento oral do entrevistado.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas foram submetidos a análise com aporte teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS) para identificação dos elementos prováveis de serem relacionados à(s) pergunta(s) indutora(s) da evocação e da organização interna das Representações Sociais.

O procedimento de categorização das respostas se deu da seguinte maneira: inicialmente foi realizada a leitura flutuante dos dados, na intenção de captar e organizar, ainda de forma não estruturada, as ideias principais e os significados de cada resposta. Após esse processo, foi realizada uma segunda leitura minuciosa das respostas, identificando as categorias gerais e subcategorias. Na terceira leitura, as repostas foram identificadas a partir das categorias e subcategorias criadas.

Os destaques em recuo representam os registros originais e transcrição *ipsis litteris* da entrevista. Os participantes foram identificados, para facilitar a compreensão, da seguinte maneira: o/a primeiro(a) entrevistado(a) recebeu a nomenclatura E1, o/a segundo(a) E2 e assim sucessivamente.

3.1 Resultados e discussão

Pela complexidade do objeto de análise, optamos pela utilização da Teoria das Representações Sociais (TRS) por se adequar com a proposta de identificar a Representação Social (RS) da sexualidade para socioeducadores e suas formas de intervenção no ambiente socioeducativo.

Utilizar as RS como abordagem metodológica para sustentar a interpretação dos símbolos construídos de maneira coletiva justifica-se pela viabilidade de compreensão de atitudes e valores que os socioeducadores possuem sobre sexualidade, adolescência, ambiente socioeducativo, bem como intervenções realizadas nesses espaços.

A coleta de dados se deu a partir de entrevistas compostas por quatro perguntas: a) O que é sexualidade?; b) Qual sua percepção sobre sexualidade na adolescência?; c) Qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes no ambiente socioeducativo?; e d) Qual intervenção profissional realizada diante da expressão e manifestação da sexualidade no ambiente socioeducativo?

Os resultados qualitativos desse estudo apresentam-nos 4 núcleos centrais organizados de modo consistente e sistemático e que certifica a homogeneidade de RS, relacionando os sujeitos a uma possível interpretação do universo da socioeducação que se dá no ambiente socioeducativo. Feito isso, observamos os sistemas periféricos que sugerem formas convencionais de lidar com a sexualidade, sexualidade de adolescentes em medida socioeducativa (MSE) de internação, bem como as ações interventivas dos/as socioeducadores.

1) O que é sexualidade?

Ao serem indagados sobre o que é sexualidade, os participantes apresentaram respostas que trouxeram noções fragmentadas sobre o assunto. A sexualidade foi apresentada em várias perspectivas, denotando seu conceito simplista. Ao passo que, como descrevem Nunes (1996), Figueiró (1995; 2014) e Maia (2011), a maneira fragmentada de compreensão da sexualidade limita sua dimensão, já que a sexualidade deve ser entendida em sua integralidade.

Num primeiro momento, em que foi realizada a investigação periférica da RS, a partir da análise flutuante, os compartimentos de compreensão da sexualidade foram:

a) Possibilidade de vivência a partir da orientação sexual:

E1: Humm... eu acho que engloba um pouco de tudo, né?, do desenvolvimento, do desenvolvimento da pessoa, não só de um adolescente, mas como uma pessoa em si que começa a florescer sentimentos às descobertas. Eu acho que a sexualidade envolve tudo isso, né?, são as descobertas florescer é o: eu gosto de menina ou eu gosto de menino ou eu gosto dos dois, ou não gosto nenhum. Por aí.

E9: Sexualidade para mim, é fácil dizer porque como sou homossexual, tenho... tenho uma família, sou casado com outro...um rapaz, então, é.... é muito normal para mim.

b) Ideia de gênero:

B3- Bom, sexualidade né? Está além das percepções, sensações do corpo. Além da...(pausa) a gente acaba identificando como identidade de gênero (ahann).

Reconhecer a sexualidade na perspectiva do gênero, traz a concepção de integração da identidade. O olhar para essa característica

c) Relação com o outro:

E5- Sexualidade, sexualidade... Tudo que eu toco, tudo... tudo o que eu, é ... um sorriso, um abraço, um beijo, uma boa conversa, uma roda de amizade, uma roda de..., estar com os amigos, com pessoas que você gosta, o gesto, o jeito de se vestir e o jeito de andar.

E7- Está relacionada a identidade de gênero, a orientação sexual, ao prazer, as opções sexuais de cada indivíduo, né? Tudo que está relacionado ao contato com o outro, né?

d) Condição Humana:

E2- é tudo na vida do ser humano, né?... sexualidade, acompanha ao ser humano, para a vida toda.

E6- A sexualidade, para mim, ela engloba, né?, a forma com que o indivíduo se vê, se percebe diante das suas escolhas, da sua condição enquanto ser humano..

e) Escolhas e liberdade:

E10- É uma coisa que o indivíduo constrói ao longo de sua vida, assim sabe... Assim... fazendo a escolha que ele quiser na hora que quiser, que bem entender, tal... é uma, é uma adaptação... pra mim assim

f) Ideia de totalidade

E4- Sexualidade, é como um todo. para mim, é isso, como um todo mental e o organismo também... necessidade ne?

No que tange à sexualidade, nessa primeira análise, temos a temática pulverizada em diversos discursos, que caracterizam a fragmentação e o conceito simplificado da sexualidade. Ao nos depararmos com essas questões iniciais, aprofundamo-nos na análise da busca das RS. Em segunda análise, ao agruparmos os dados produzidos (análise de agrupamento), as palavras que evocaram foram:

Quadro 3 – Análise de agrupamento referente a primeira questão

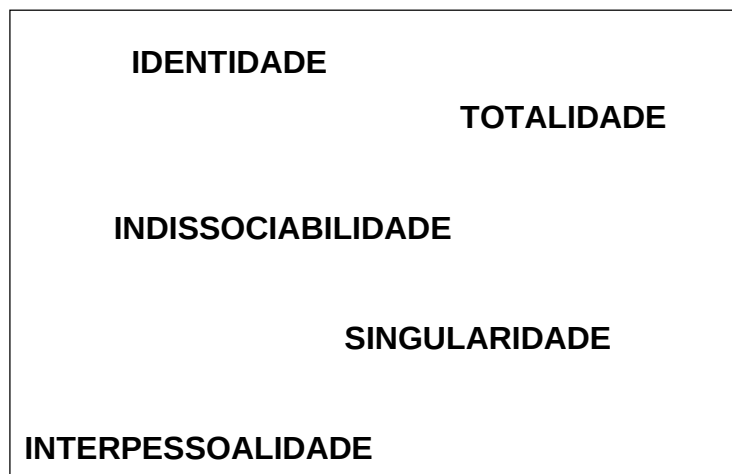
LIBERDADE
ESCOLHA

GÊNERO
IDENTIDADE
RECONHECIMENTO
RELAÇÃO COM O OUTRO
ORIENTAÇÃO

Fonte: elaborado pelo autor

A partir da identificação das palavras evocadas, realizadas na segunda análise, seguimos para o reconhecimento e interpretação do núcleo central da RS. Em terceira análise, as palavras evocadas nesse processo são:

Quadro 4 – Evocação do núcleo central referente a primeira questão



Fonte: elaborado pelo autor

Quando perguntado sobre sexualidade aos participantes, a maneira como o discurso se apresenta descreve a temática de maneira fragmentada e compartimentada, ou seja, apresentam características da sexualidade que não descrevem sua conceituação ampla. À medida que ocorre a análise de agrupamento, as palavras evocadas atinam-se para a concepção mais abrangente e integral no que se refere à sexualidade.

Na terceira análise, o núcleo representacional sugere a maneira como a sexualidade é compreendida pelos socioeducadores atuante com medida socioeducativa de internação. A partir dessa análise, percebe-se a sexualidade a partir de sua concepção integral, como aspecto indissociável do ser, em que se apresenta características que compõem a identidade do sujeito, conforme descrição de Ninaus

et al (2016) de que a sexualidade é parte integrante e inerente à vida humana. Logo, acompanha o homem ao longo da história e exerce influência em suas ações.

Assim, relacionando com nosso objeto de pesquisa, adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, reconhecemos que nestes ambientes de privação de liberdade a sexualidade está submergida nesse contexto e, portanto, não se desconecta e não se torna alheia ao sujeito.

Bock (2007), em suas considerações sobre sexualidade, acrescenta que não se pode pensar a sexualidade sem considerar seus aspectos sociais, culturais, históricos e políticos. Sendo assim, há de se pensar que o contexto socioeducativo é plural e dinâmico, reconhecendo a sexualidade em seus aspectos integrais, conforme demonstrou esta pesquisa, de forma a abarcar a afetividade, o amor, o prazer, o carinho, sentimento mútuo de bem querer, toque, intimidade, comunicação, etc (FIGUEIRÓ, 2006).

2-) Qual sua percepção sobre sexualidade na adolescência?

A esse questionamento os/as socioeducadores/as puderam explanar sobre suas percepções sobre sexualidade na adolescência. Para alcançarmos o objetivo de reconhecimento do núcleo das Representações Sociais (RS), da mesma maneira que na questão anterior, três análises foram realizadas.

Ao tratar a sexualidade nesse processo da vida, algumas categorias foram criadas, a saber:

a) Ideia de dificuldade

E1: Eu acho que é um momento onde eles ficam muito indecisos e confusos...onde eles se descobrem tanto se gosta de um gênero, de outro gênero...Eu acho que na adolescência é um pouco complicado. Tudo é um pouco complicado na adolescência

E3: Na adolescência...pro adolescente eu acho que é muito confuso, né?! Acho que é o momento de descoberta do adolescente, onde ele fica com dúvidas, né?...Então é tudo intenso e muito confuso. Difícil!

b) Impulsividade

E2: Devido, toda o momento que ele está passando, hormonal, toda aquela fase de transição, eu percebo que essa parte, assim, ele deixa muito a desejar,

envolvendo muito impulsivamente com as emoções, mas não tem essa percepção e da sexualidade.

c) Confusão/Conflito

E3: Na adolescência...pro adolescente eu acho que é muito confuso, né?! Acho que é o momento de descoberta do adolescente, onde ele fica com dúvidas, né?...Então é tudo intenso e muito confuso. Difícil!

E6: eu percebo algo não muito identificado por elas, confundido, às vezes, em alguns determinados momentos, né?,

E9: é um momento de conflito. Eu acho que não está muito claro na cabeça do adolescente que está acontecendo... muita descoberta, muito medo.

E10: Então, na adolescência, eu acho que é assim... é... A parte que a gente tem um pouco mais de conflito, é... principalmente assim, pelas frustração que a gente passa, sabe assim...

d) Incapacidade

E5:...em geral, neles é muito aguçada, mas a grande parte não sabe que isso! Não tem essa noção. Não tem essa... em geral, no contexto geral, não sabe diferenciar, por exemplo, essa sexualidade... Isso, de sexo, por exemplo...

e) Descoberta

E8: Uma descoberta na adolescência! Eles estão se descobrindo na adolescência

A partir dessas categorias identificadas na análise flutuante, seguimos para análise de agrupamento, ainda no sistema periférico, para reconhecimento das RS. Nessa segunda análise evidenciaram-se palavras que estabelecem relação com a maneira dos/as socioeducadores/as de compreenderem a manifestação da sexualidade na adolescência, a saber:

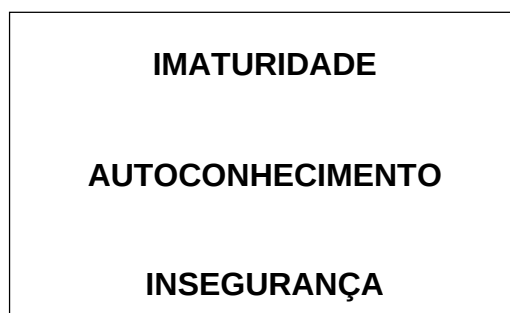
Quadro 5 – Análise de agrupamento referente a segunda questão

IMPOSSIBILIDADE
INCAPACIDADE
RECEIO
DESCOBERTA
RECONHECIMENTO

Fonte: elaborado pelo autor

Em terceira análise, identificou-se o núcleo central das RS, no que tange a percepção dos/as socioeducadores/as, em que evidenciaram-se as seguintes palavras:

Quadro 6 – Evocação do núcleo central referente a segunda questão



Fonte: elaborado pelo autor

A maneira de compreensão da sexualidade na adolescência traz a ideia de momento de descoberta e curiosidade, que nos remete a noção de abertura de um universo novo ao sujeito. A partir de sua maturação biológica desperta-se aos desejos e interesses sexuais, em que há a vontade em desbravar o desconhecido.

Embora essa concepção apareça e nos dê a noção de liberdade e possibilidade, os discursos se direcionam para descrições limitantes da possibilidade de vivência da sexualidade. Alves e Cassim (2017) pontuam que a repressão cultural ainda mantém o discurso familiar e religioso, de modo a ir contra a perspectiva da sexualidade na adolescência. É o que observa-se a partir da análise de agrupamento, em que as palavras evocadas no núcleo periférico tencionam para o não reconhecimento da vivência da sexualidade na adolescência.

Em terceira análise, o núcleo central das representações sociais sugere a concepção mantida por socioeducadores a respeito da sexualidade na adolescência, em que se evidencia a manifestação da sexualidade como aspecto instável, em que os/as adolescentes não apresentam condições psicológicas e emocionais para experienciar sua sexualidade. O que se tem, de acordo com Alves e Cassim (2017), é que os/as adolescentes vivenciam sua sexualidade por incontrolável impulso biológico e sem racionalidade.

A noção de inconsequência e incapacidade são postas nos discursos. Reconhece-se o/a adolescente como sujeito detentor de condições e

reponsabilidades que anteriormente, na infância, não eram capazes. Portanto, ao se referir à sexualidade, imediatamente a necessidade de dependência, impossibilidade, insegurança são postas numa espécie de recolocação do sujeito numa posição de dependência e proteção.

Essa ideia de proteção direciona a sexualidade para um campo de periculosidade, em que vivenciá-la nesse processo da vida é se sujeitar aos riscos e prejuízos que a prática impõe. É nesse emaranhado de interpretações errôneas, amplamente produzida nos discursos, que muitas vezes se associa a sexualidade a doenças e infecções e que precisam estabelecer o controle. Toda essa compreensão, interpretação e coibição é tida, de acordo com Foucault (1988), como maneira de negar e silenciar a sexualidade. Desse modo, busca-se a normatização e padronização de vivência segura e adequada da sexualidade a partir de sua repressão.

3- Qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes no ambiente socioeducativo?

Ao serem indagados sobre suas percepções sobre adolescentes vivenciarem sua sexualidade no ambiente socioeducativo, foram estabelecidas as seguintes categorias:

a) Ideia de carência afetiva

E1: Num ambiente socioeducativo, tudo floresce. Florece o lado emocional. Tudo floresce, tudo eles começam a se conhecer mais, e no ambiente socioeducativo

E4: Então, assim é uma necessidade delas, de ter alguém ali dentro, como se fosse um parceiro, uma companheira como de relacionamento mesmo que é uma coisa que ela não pode é proibido, mas elas acabam burlando as regras de uma forma ou outra

E9: Eu acho que elas se envolvem com uma outra adolescente por carência. Não, não efetivamente por desejo

E10: O que eu vejo como pura carência, assim, como uma busca de um companheirismo, uma coisa que acontece... acontece super normal.

b) Ideia de impossibilidade

E2: Infelizmente, lá dentro ela fica com tudo isso muito guardado, ela fica com isso, tudo

E3: Totalmente castrado. Dentro do ambiente socioeducativo, né? toda a necessidade fisiológica, psicológica, que faz parte da adolescência, é castrado, é proibido dentro do ambiente socioeducativo. Não tem, não tem os meios para dar vazão para essas necessidades biológicas a todo o momento. Isso é castrado, rompido.

Humm... Eu acho que de forma muito contida, muito reservada!

E7: Eu percebo que na medida socioeducativa de internação, eles não não podem se manifestar, porque na internação, é tudo muito privado, é tudo muito boicotado. Existe muitas regras em relação ao toque, ao contato físico, embora a gente tenha lá...

c) Preconceito

E8: Olha, eu percebo quanto à sexualidade, há muito preconceito, muito preconceito

d) Exacerbação

E5:Elas têm essa percepção clara de que a sexualidade é só muito aguçada, muito ativo, e elas têm essa vivência

A partir dessas categorias criadas, seguimos para análise de agrupamento em que a palavra evocada foi:

Quadro 7 – Análise de agrupamento referente a terceira questão

CONTROLE

Fonte: elaborado pelo autor

A segunda análise, dos sistemas periféricos, direcionou-nos para a interpretação do núcleo central das Representações Sociais (RS), em que evidenciou-se a percepção dos socioeducadores a despeito da expressão e vivência da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo, a saber:

Quadro 8 – Evocação do núcleo central referente a terceira questão

PROIBIÇÃO

Fonte: elaborado pelo autor

A maneira de conceber a sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo de internação parece que traz resquícios da repressão da sexualidade

de adolescentes. Esses locais se instituem como espaços de socioeducação, que tem por finalidade a reinserção de adolescentes em conflito com a lei à sociedade, e que, de acordo com Melo e Souza (2019), oportunizam a construção de um saber sobre os/as adolescentes para elaboração de um novo projeto de vida.

Concomitante a essa proposta, ao que parece, busca-se de maneira pouco eficiente a desconexão da sexualidade ao indivíduo. Essa impossibilidade de expressão e vivência da sexualidade no ambiente de internação impõe-se (como se fosse possível) a uma pausa intermitente na sexualidade destes adolescentes.

A socioeducação fixa-se como dispositivo de controle, que segundo Foucault (2010) são estratégias de relação de força que amparam e condicionam saberes, inscrevendo-se e organizando-se num jogo de poder, ou seja, o discurso a respeito da vivência da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo estabelece regras de conduta, demarca e incorpora práticas discursivas e não discursivas que mantém os/as adolescentes sobre julgo hierárquico.

As análises mostraram-nos que a maneira encontrada para manter desacoplada a sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo é a partir das proibições e impedimentos, como tentativa de controlar essa manifestação. É dessa maneira que a socioeducação cria subjetividades, organiza a vida na busca de “consertar os desviantes”, na tentativa de indicar caminhos que não tenham relação com a vida delitiva.

Ao ser identificada uma categoria que considera a vivência da sexualidade de adolescentes em medida de internação como carência afetiva, dispõe-se sobre a sexualidade como aspecto não relacional à vida do sujeito, em que sua manifestação está atrelada a ausência e privação.

Ao reconhecermos a sexualidade como aspecto inerente do ser humano e constituinte do ser, considerando-a como parte da construção da subjetividade, e antever que nos espaços socioeducativos de internação a sexualidade subscreve-se como desconectada do sujeito, sugestiona-se estes espaços como locais de controle e repulsa.

Em vista disso, conforme descreve Garcia e Gonçalves (2019), no tecido social ainda impera o funcionamento disciplinar e quando se trata de sexualidade opera em função de uma norma restritiva e moralizante, especificamente com adolescentes. Isto posto, a partir dos discursos proferidos nesta pesquisa, parece que nos ambientes socioeducativo de internação há restrição e moralidade em razão da manifestação da

sexualidade de adolescentes em medida de internação, com características marcadamente limitantes, cerceadoras e proibidas.

4) Qual intervenção profissional realizada diante das expressões e manifestações da sexualidade de/as adolescentes no ambiente socioeducativo?

O questionamento dessa quarta e última questão criou, a partir dos discursos proferidos, duas categorias, que são:

a) Orientação

E1: Então sempre tem esse tipo de contato físico, elas são chamadas para uma conversa, elas levam, advertência dependendo do nível que foi lá o contato físico, mas elas recebem esse tipo de orientação, recebem uma advertência porque não pode ter contato físico.

E2: São palestras educativas aonde a equipe de referência que está envolvido, psicossocial, saúde, então eles elaboram, sentam, conversam e e elaboram algumas palestras educativas para trabalhar a sexualidade... Algumas adolescentes têm até à necessidade do encaminhamento para psicoterapias. Tem adolescente lá que fazem psicoterapias. Tenho um trabalho quando a gente observa que a adolescente ela está sofrendo muito com isso, que ela vem trazendo muitos prejuízos para a medida dela. A equipe se reúne, discute e ver alguma... alguma forma de ajudá-la para que ela consiga extravasar isso. Talvez com medicalizações. Entra com medicações, acompanhamentos psiquiátricos.

E4: Geralmente quando acontece uma situações dessa a gente se reúne tenta traçar maneiras para que isso se minimize. No caso, nós geralmente têm os grupos lá, a gente começa com palestras, trazendo para elas as vivências, assim, os danos que podem ocorrer

E5: O que se pode fazer é uma, uma... tem uma equipe multiprofissional. E, é.. é difícil se trabalhar isso, mas tem uma equipe multiprofissional, que tenta trabalhar e tem trabalhado muito bem isso...tem trazido isso, trazidas para o entendimento de adolescentes, que não seja o uso disso, de alguma forma

E6: Normalmente a gente tenta... busca, né?, abordar tanto nos atendimentos de... individual ou em grupo.

E7: De imediato, quando é assim visto, pego pelo... os agentes, os agentes de segurança que estão, temos todo junto com elas, né?. Então, de imediato, quando elas são pegadas se beijando, tendo algum toque físico, no qual não é permitido, de imediato os agentes, eles separam as meninas, né? Tiram elas... tiram elas do espaço que elas estão para orientar para chamar a atenção para pontuar e reforçar as regras do ambiente. Por que, né?, a gente entende que há necessidade fisiológica do adolescente, do ser humano em geral, mas lá não é o momento, porque a gente precisa da disciplina. Elas precisam entender que elas estão cumprindo... vieram no espaço para cumprir medida, para repensar sobre o ato infracional, embora a gente saiba que há essa necessidade, mas a gente não pode permitir para que as coisas não se percam.

A intervenção é dessa forma, logo de imediato mas em seguida, é feito todo um trabalho de conscientização nos atendimentos, de orientação, né?

E8: Os psicólogos, eles trabalham bastante com isso lá. Tem grupos temáticos relacionados a isso, para que despertem o interesse para se aprofundar mais sobre isso, sobre a sexualidade, sobre todas as dúvidas que elas tiverem, né?

b) Proibição

E9: Relacionamentos homoafetivos não são permitidos dentro do ambiente socioeducativo, mas é nítido que a gente vê que uma adolescente está se relacionando com outra. Nós temos a função de não permitir o contato físico, de não permitir algum tipo de escrita, de carta de amor... A gente tem uma postura de assim: "Nós estamos observando..., Nós estamos vendo, mas você sabe que não é permitido aqui dentro..." Identificamos que a adolescente está com um relacionamento homoafetivo lá dentro, o relatório, a gente não confecciona o relatório, que é chamado de relatório conclusivo, que é o relatório, que a gente envia para a juíza pedindo a liberação da adolescente. Então, neste momento, se a gente tem a certeza que ela está se relacionando com uma outra adolescente na Fundação Casa, o relatório dela não sobe. O relatório dela, não vai para a juíza. Isso entra como meta da adolescente, um distanciamento, uma postura mais adequada dentro da Fundação com relação a essa união dela. Neste caso a postura mais adequada é o afastamento, o pouco contato físico... é isso!

E10: Eu considero a intervenção muito agressiva, sabe? Até porque lá, assim, se trabalha muito com a regra, tipo o tempo inteiro... então... está exigindo que adolescente mude, entendeu? a sexualidade ela é vista no ambiente Socioeducativo como um enorme... um enorme empecilho para a recuperação, sabe? Ela mesmo... adolescente, mesmo não tendo nada que proíba isso, tal, na Constituição ou até mesmo no ECA, não fala nada disso também, nas regras do centro, ela não é permitida por uma questão de disciplina, tal. ela se tornou um dos maiores empecilhos, é considerada pelas gestões pelos funcionários como... assim, uma das coisas que mais atrapalha na recuperação, porque? porque desvia muito a atenção da adolescente na medida. E adolescente é isso. Na verdade, ela sai do foco da medida para curtir o relacionamento lá dentro, que traz um... prejuízos na medida é verdade! E as intervenções acabam sendo bem agressiva, tipo assim, incisiva. Tipo aqui você não pode tal... Porque quando a pessoa vai fazer intervenção, ela coloca nas palavras dela tal, e muitas vezes ela coloca os valores dela nessa intervenção, sabe? Que aí pode se tornar uma intervenção muito agressiva, assim, eu acho que pode trazer assim, é.. ao invés de ganho, a gente pode ter perda no caso.

Ao seguirmos para busca do reconhecimento das Representações Sociais (RS) na análise de agrupamento, evidenciaram-se as seguintes palavras:

Quadro 9 – Análise de agrupamento referente a quarta questão

ESTRATÉGIA

CONTROLE

Fonte: elaborado pelo autor

Ao aprofundarmos no sistema analítico da RS, em direção ao núcleo central, a palavra que sugere a centralidade da intervenção realizada por socioeducadores, diante da expressão e manifestação da sexualidade de adolescentes, tem-se:

Quadro 10 – Análise do núcleo central referente a quarta questão

PUNIÇÃO

Fonte: elaborado pelo autor

Em primeira análise, a partir dos discursos proferidos dos/as socioeducadores/as, a sexualidade não se apresenta como quesito que compõe o desenvolvimento dos/as adolescentes em cumprimento de medida de internação. Busca-se, a partir da expressão da sexualidade, orientar adolescentes no intento de impedir que externalizarem seus desejos. O manejo encontrado nos espaços socioeducativos para evitar que adolescentes manifestem suas sexualidades é apoiado no controle e nas proibições.

Os discursos proferidos apontam para o ambiente socioeducativo como espaço de disciplina e normatização, que estão enraizados, conforme descrição de Foucault (1986), em mecanismos de vigilância e controle na busca de corpos submissos e dóceis.

A condição de privados/as de liberdade coloca os/as adolescentes em situações semelhantes, que segundo Goffman (2001), na medida em que são separados da sociedade e levam uma vida fechada e formalmente administrada, ocorre a mortificação do eu e a desculturação dos indivíduos.

Em sua proposta de disciplinarização, a socioeducação cria estratégias de controle que visam o impedimento do exercício da sexualidade. Essas estratégias passam desde a atendimentos com equipe de referência, que acompanha o desenvolvimento da medida socioeducativa de internação, até a medicalização psiquiátrica. Ao que parece, existe um intenso esforço para que a sexualidade seja menos exposta possível nesses espaços, tida como algo na contramão do desenvolvimento destes/as adolescentes. De tal modo, Foucault (2012) aponta que a maneira de controle, na atualidade, caracteriza-se pela atuação sobre o indivíduo,

haja vista que ao controlar e fabricar impõe uma individualidade e uma identidade ao sujeito.

Sendo assim, parece-nos que, a partir do controle dos corpos, a socioeducação visa produzir sujeitos que se enquadre nas determinações repressivas e negacionistas da sexualidade, conforme aponta o núcleo central das representações sociais, no qual a punição se engendra como aspecto integrante da disciplinarização.

Ao tratarmos sobre punição, encontramos maneiras diferentes de sua apresentação, que não especificamente se relaciona com castigos físicos. Foucault (1986) traz-nos outra concepção sobre a punição ao descrever que, a partir do século XVIII, o castigo ao corpo já não precisa mais de plateia, dor e sofrimento físico, conforme ocorria na época do suplício, sua forma de apresentação se dá a partir de regras e normatização que substituem a cerimônia punitiva. Nesse caso específico, conforme os discursos apresentados, a punição socioeducativa surge ao separar adolescentes em espaços distintos, para evitarem o contato físico, orientação, atendimento com equipe de referência, registros de ocorrências, elaboração de relatórios, encaminhamentos médicos psiquiátricos e o não envio do relatório avaliativo da medida (RAM), que oportuniza o retorno destes/as adolescentes ao convívio social, comunitário e familiar.

Ao considerar a privação de liberdade como espaços de segregação e isolamento dos indivíduos, Foucault (1986) traz-nos a seguinte descrição, de que são locais que tiram do sujeito a possibilidade de distração, acesso à família, além de reduzir a prática de atividades. Nesse sentido, a socioeducação lança estratégias que fabricam sujeitos a partir das relações de poder e coloca a sexualidade de adolescentes como aspecto a ser controlado, normatizado, proibido e punido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa prática profissional como psicólogo, em um Centro de Atendimento Socioeducativo feminino, possibilitou o contato com diversas demandas e temáticas dentro da socioeducação. O interesse por sexualidade, oriundo anteriormente ao início da vida acadêmica, eclodiu nesse espaço profissional e direcionou-nos a refletir sobre sexualidade, adolescência e medida socioeducativa.

Ao abordarmos sobre sexualidade nos mais diversos espaços sempre encontramos percalços e desafios em razão do conservadorismo e moralismo que envolve a temática. No ambiente socioeducativo não é diferente. Encarar a sexualidade por si só já é um desafio, mas quando se trata de sexualidade na adolescência de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação amplifica-se a contrariedade do assunto.

A medida socioeducativa de internação é amparada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), que compõem o ordenamento jurídico brasileiro e constituem-se como documentos que dão amparo ao funcionamento e execução da medida socioeducativa, porém esses documentos não especificam a maneira como tratar a sexualidade nos espaços socioeducativos de internação. Assim, entendemos que essa ausência de especificação torna-se uma dificuldade para a inserção da temática nesse espaço.

O ECA não estabelece nenhuma pontuação sobre a sexualidade na adolescência, aborda apenas em um de seus artigos que as práticas sexuais com menores de 14 anos são encaradas como estupro. Não há, portanto, um olhar sobre a sexualidade na adolescência como aspecto positivo e saudável.

A maneira como se compreende a adolescência, como fase entre a infância e a vida adulta, em que o adolescente se prepara para assumir responsabilidades maiores, é outro ponto a ser refletido. Compreender a adolescência como período de vulnerabilidade, irresponsabilidade, confusão e impulsividade e não como um processo construído a partir das experiências sociais, culturais e históricas, é entender que o sujeito não tem condições de ser protagonista de sua vida, impedindo sua autonomia e vivenciar sua sexualidade. Do mesmo modo, a compreensão reduzida da sexualidade limita sua concepção e a torna envolta em diversos questionamentos, que em nada contribuem com o desenvolvimento da temática.

A medida socioeducativa de internação tem por premissa o cuidado e a proteção de adolescentes em conflito com a lei, com vistas a garantia dos direitos. Contudo, pensar na efetividade de direitos requer pensar e inserir a sexualidade destes/as adolescentes como aspecto integrante destes direitos.

Assim, esta pesquisa possibilitou-nos olhar para as Representações Sociais (RS) de socioeducadores sobre sexualidade de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação, bem como as formas de intervenção propostas a partir dessas manifestações.

Identificamos que os socioeducadores possuem concepção ampla da sexualidade, que passa pelo viés do desenvolvimento humano e, assim sendo, torna-se aspecto inerente e indissociável do ser. Quando abordados, socioeducadores/as sobre a sexualidade na adolescência, a ideia que permeia o discurso é da adolescência como fase do desenvolvimento, em que o sujeito não apresenta condições para o exercício da sexualidade. Essa forma de compreensão apresenta evidências de entendimento desse processo como fase que se exprime entre a infância e vida adulta, na qual o/ a adolescente está sujeito a apresentar todas as patologias características dessa fase. Além do mais, a sexualidade parece que toma proporção apenas de ato sexual e o adolescente não teria condições de estabelecer os cuidados e prevenções necessárias, haja vista suas atitudes impulsivas e inconsequentes.

Nessa condição, a sexualidade rumo para o local de reserva e cuidado, em que sua prática, no sentido de relação sexual, tende a acarretar doenças e ou infecções. É nesse cenário que a sexualidade se insere no ambiente socioeducativo e enfrenta preconceito, moralismo, controle e repressão.

Se o objetivo da medida socioeducativa de internação é de contribuir para o desenvolvimento de adolescentes em conflito com a lei, com vistas à atenuação da possibilidade de reincidência, quando a sexualidade nesses espaços passa pelo crivo da normatização, controle e disciplina, a socioeducação atina-se para produção de corpos submissos e dóceis em que constrói a subjetividade à sua maneira.

Existe um esforço em distanciar-se da maneira como eram vistos/as os/as adolescentes, anteriormente ao ECA, em que não haviam políticas públicas de atendimento às crianças e aos adolescentes. A criação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) buscou ainda mais o distanciamento com as antigas práticas de violência e punição que eram habituais na antiga FEBEM. Esses

documentos trouxeram novas perspectivas ao atendimento, bem como contribuíram para a efetivação dos direitos de adolescentes em conflito com a lei.

O fato é que nos parece que enquanto a sexualidade não se inscrever no ambiente socioeducativo, como aspecto que compõe a garantia dos direitos, práticas punitivas serão recorrentes nesses espaços. Talvez não da maneira como ocorriam nas FEBEMs, mas de forma modificada, a qual incute no sujeito a impossibilidade, a incapacidade, a imaturidade de exercer sua sexualidade e que deve reconhecer que sua condição de adolescente em medida de internação não lhe permite vivenciar nem manifestar sua sexualidade.

Quando pensamos nessas práticas no ambiente socioeducativo, em que o controle e a proibição da sexualidade compõe as práticas interventivas da socioeducação, parece que modificamos o cenário, mas as práticas punitivas se mantêm iguais ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J.C. L'organisation interne des representations sociales: système central et système périphérique. Em, C. Guimelli (Org.) **Structures et Transformatwns des Representations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994(a).

ABRIC, J.C. Metodologie de recueil des representations sociales. Em, J.C. Abric (Org.) **Pratiques Sociales et Representations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994(b).

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. Orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001. p.163-178.

AIRÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. 141 p.

ALVES, M.P; CASSIM, F.T.R. Sentidos e significados produzidos por adolescentes a respeito da sexualidade: Uma pesquisa sócio-histórica. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 11, jul./dez. 2017 1. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/1538/1051>> Acesso em: 03 mar 2021.

BAUMEL, S. Investigando o papel da masturbação na sexualidade da mulher / Sérgio Werner Baumel. – 2014 143 f. Orientador: Valeschka Martins Guerra. **Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo**, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

BENEVIDES, J; BERWING, S; DANIEL, R. Políticas Públicas e Estatuto da Criança e do Adolescente- Materialização dos Direitos da Criança e Adolescente. **III Seminário Internacional de Ciências Sociais- Ciência Política**. Universidade Federal do Pampa- Campus São Borja- RS. 12-28 ago, 2014. Disponível em: <cursos.unipampa.edu.br/cursos/cienciapolitica/.../Artigo-para-o-III-Buscando-Sul.pdf> Acesso em 17 fev 2019.

BERNI, V.L; ROSO, A. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 26, ed. 1, p. 126-136, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000100014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 maio 2020.

BERTONI, L.; GALINKIN, A. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L, COUTO, M, ASSIS, R, orgs. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 101-122. ISBN: 978-85- 7455-493-8. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>> Acesso em: 07 out 2020.

BOEIRA, D. A; MACHIESKI, E; RIBEIRO, J. Castigos, Revoltas e Fugas: A Fundação do Bem- Estar do Menor retratada nas páginas da Folha de São Paulo 1908- 1990.

Revista Aedos, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 456-480, Ago. 2017. Disponível em:<
<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/69435/43436>> Acesso em: 14 nov 2020.

BOCK, A.M.B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 11, ed. 1, jan-jun 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007. Acesso em: 30 maio 2020.

BORGES, A; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(2):499-507, mar-abr, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2005.v21n2/499-507> Acesso em: <05 out 2020.

BRÁS, M; ANES, E; MOURA, S; GERALDES, M. Masturbação, uma expressão normal da sexualidade na adolescência, a óptica dos enfermeiros dos CSP. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología**, Nº1-Vol.1, 2012. ISSN: 0214-9877. pp: 591-598. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832342060.pdf> Acesso em: 05 out 2020.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm> Acesso em: 07 out 2020.

BRILHANTE, A; CATRIB, A. Sexualidade na adolescência. **Revista Femina**, outubro, 2011, vol 39, nº 10. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf>> Acesso em: 02 out 2020.

CELESTINO, S. Entre a FUNABEM e o SINASE: a dialética do atendimento socioeducativo no Brasil / Sabrina Celestino; orientadora: Irene Rizzini – 2015. 2v.; il. (color.); 30 cm **Tese (doutorado)** – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2015. Disponível em: <
<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/27042/27042.PDF>> Acesso em 07 out 2020.

CÉSAR, M.R.A. **A Invenção da “Adolescência” no Discurso Psicopedagógico**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1998. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253457/1/Cesar_MariaRitadeAssis_M.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.

COIMBRA, C. C.; BOCCO, F.; NASCIMENTO, M. L. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arpb/v57n1/v57n1a02.pdf>> Acesso em: 03 mar 2021.

DESLANDES, S; GOMES, R.; MINAYO, C.S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.108p

FARINELLI, C.C; PEIRINI, A.J. O Sistema de Garantia de Direitos e a Proteção Integral à criança e ao adolescente: uma revisão bibliográfica. **Revista: O Social em Questão** - Ano XIX - nº 35 – 2016. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_35_3_Farinelli_Pierini.pdf> Acesso em: 15 fev 2019.

FOUCAUL, M. **Vigiar e Punir: História da violência nas prisões**; Petrópolis, Vozes, 1986.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

_____. **Segurança, Penalidade e Prisão**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FREUD, S. **Tres ensayos para una teoría sexual**. In: FREUD, S. Obras completas. Tomo II. 4a ed. Madrid (Espanha): Biblioteca Nueva; 1981. p. 1169-284.

GARCIA, A.M; GONÇALVES, H.S. Sexualidade na Medida Socioeducativa de Internação: traçando Pistas por uma Revisão da Literatura. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e184463, 1-16, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184463>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. 176p.

GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. 7. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

GONZÁLEZ REY. **A pesquisa e o tema da subjetividade em educação**. In: Anais da 24ª. Reunião Anual da ANPEd. Outubro 2001.

GROSSMAN, Eloisa. A construção do conceito de adolescência no Ocidente. **Adolescência & Saúde**, [s. l.], v. 7, ed. 3, julho 2010. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v7n3a07.pdf>. Acesso em: 20 maio 2020.

JODELET, D. Representations sociales: un domaine en expansion. Em, D. Jodelet (Org.) **Les Representations Sociales**. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.

JODELET, D. Representación sociale: phénomènes, concept et theoric. In: MOSCOVICI, S. (Dir.). **Psychologie Sociale**. 2.ed. Paris: Presses Universitaire de France, 1990.

JUSTO, J. O “ficar” na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. **Revista do departamento de psicologia** – UFF, v.17 – nº 1, p. 61-77, jan/jun, 2005. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v17n1/v17n1a05.pdf>> Acesso 07 out 2020.

KAHHALE, E. M. P. Subsídios para reflexão sobre sexualidade na adolescência. In: BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M; FURTADO, O. **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 179-191

KAMINSKI, J. Menores e crianças: uma breve análise da história da infância e adolescência no Brasil. **Revista Akropolis** Umuarama, v. 20, n. 2, p. 81-92, abr./jun. 2012. Disponível em: < revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/download/4644/2767>. Acesso em: 18 fev 2019.

KNOBEL, M. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre/ RS: Artmed, 1981. ISBN 978-85-7327-238-9.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 180p.

LEITE, C.C. Da doutrina da situação irregular à doutrina de proteção integral: aspectos históricos e mudanças paradigmáticas. **Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul**, n.01, nov. 2003. Disponível: < <https://ijj.tjrs.jus.br/doc/artigos/edicao-05.pdf>> Acesso em: 14 nov 2020.

LEITE, V. A sexualidade adolescente a partir de percepções de formuladores de políticas públicas: refletindo o ideário dos adolescentes sujeitos de direitos. **Revista Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 24, n.1, p. 89 – 103, 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pc/v24n1/07.pdf>> Acesso em 12 out 2020.

MEAD, M. **Adolescencia y cultura en Samoa**. Buenos Aires: Paidós, 1951.

MELO, T.A; SOUZA, E.M. A Socioeducação como Dispositivo de Poder Disciplinar: Histórias Vividas. **Revista Eletrônica de Ciências Administrativa**, v.18 n.3 p.349-370 Set-Dez 2019. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2019015>. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/2715-10056-1-PB.pdf>> Acesso em: 06 mar 2021.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, H. Nos tempos das FEBEMS: memórias de infâncias perdidas (Pernambuco / 1964 – 1985) / Humberto da Silva Miranda. – Recife: O autor, 2014. 348 f. : il. ; 30 cm. Orientador: Prof.^a Dr.^a Isabel Cristina Martins Guillen. **Tese (doutorado)** - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12383/1/TESE%20Humberto%20da%20Silva%20Miranda.pdf>> Acesso em 07 out 2020.

MOCELIN, M. Adolescência em conflito com a lei: socioeducação no Paraná. 2014. 189 f. **Tese (Doutorado em Educação)** - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

MONESI, A. Adolescência e vivência da sexualidade. In M. Ribeiro (Org.), **Educação Sexual: Novas idéias, novas conquistas** (pp. 91-100). Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos (1993).

MOSCOVICI, S. La Representación Social: Un Concepto Perdido. **IEP - Instituto de Estudios Peruanos**. Lima, Mayo del. 2002. Disponível em:<
[file:///C:/Users/Micro/Downloads/IEP Instituto de Estudios Peruanos LA RE.pdf](file:///C:/Users/Micro/Downloads/IEP%20Instituto%20de%20Estudios%20Peruanos%20LA%20RE.pdf)>
Acesso: 07 out 2020.

_____. **Representações Sociais: investigação em Psicologia Social**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, M.C.S. **As políticas de prevenção da Juventudena América- O caso Ilanud**. 2010. 317f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2010. Disponível em:<
<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17466>>. Acesso em: 14 nov 2020.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: CONTINI, M.L.J. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Psicologia, 2002. cap. Adolescência: uma perspectiva crítica, p. 16-24. ISBN 85-89208-01-X. Disponível em:
<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

PIRES, J. O adolescente privado de liberdade: O trabalho da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2014 / Joelza Mesquita Andrade Pires. -- 2018. 243 f. Orientador: Marcelo Zubaran Goldani. Coorientador: José Vicente Tavares dos Santos. **Tese (Doutorado)** -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de PósGraduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Porto Alegre, BR-RS, 2018. Disponível em:<
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188916/001082237.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 out 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **LEI DE 16 DE DEZEMBRO DE 1830. De 16 de dezembro de 1830**. Manda executar o Código Criminal. [S. l.], 14 nov. 2020. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-16-12-1830.htm#:~:text=parecer%20mais%20conveniente.-,Art.,%C3%A1%20idade%20de%20dezasete%20anos. Acesso em: 14 nov. 2020.

PRODANOV, C; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIZZINI, I; RIZZINI, I. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

RODRIGUES JUNIOR, O. Os conflitos sexuais na adolescência. In M. Ribeiro, **Educação sexual: novas idéias, novas conquistas** (pp. 101-111). Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1993.

SILVA, J.G. Espaços das representações sexuais e eróticas no Egito Antigo. **Revista Especialidades**, v 5, n 4, 2012. Disponível em: <<https://cchla.ufrn.br/espacialidades/v5n4/Josiane.pdf>> Acesso em: 13 jun. 2020.

ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil., 1992.

SÁ, C.P. Representações sociais: teoria e pesquisa do núcleo. **Revista Temas de Psicologia**, v. 4, nº3, Ribeirão Preto, dez. 1996. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1996000300002 Acesso em: 01 mar 2021.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Construindo O Roteiro de Entrevista na Pesquisa em Representações Sociais: Como, Por Que, Para Que. **Escola Anna Nery**, jul./set., v. 16, n. 3, p. 607-611, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000300026&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 07 out 2020.

APÊNDICE A- Roteiro de entrevista**Questionário de entrevista**

1)	O que é sexualidade?
2)	Qual sua percepção sobre sexualidade na adolescência?
3)	Qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade, por adolescentes, no espaço profissional?
4)	Qual intervenção profissional, realizada diante das expressões e manifestações da sexualidade de/as adolescentes no ambiente socioeducativo?

APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **“A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”**, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analíticos de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não

estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br.

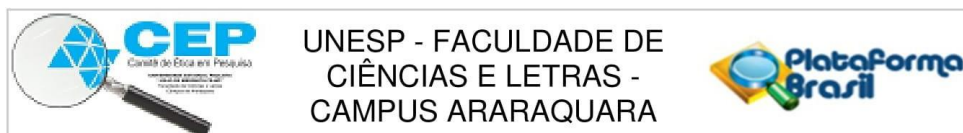
Local e data:

Assinatura do participante da pesquisa

Mario de Oliveira Neto

Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP. Cel: (14) 997420884- E-mail: nettopsico@gmail.com

APÊNDICE C- Parecer Consubstanciado do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES

Pesquisador: MARIO DE OLIVEIRA NETO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32487420.0.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.184.956

Apresentação do Projeto:

O projeto em questão apresenta pertinência e valor científico do estudo proposto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa apoiada na Teoria das Representações Sociais sobre as representações sociais acerca da sexualidade de adolescentes apresentadas por 10 socioeducadores de um Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção. Objetivo Secundário: Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes de acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios são descritos com objetividade, linguagem adequada e apresentação suficiente dos procedimentos. São descritos os desconfortos esperados que abrangem os problemas com a tecnologia (uso de videoconferência) e são explicitadas as garantias de respeito à intimidade dos sujeitos e os benefícios da pesquisa.

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

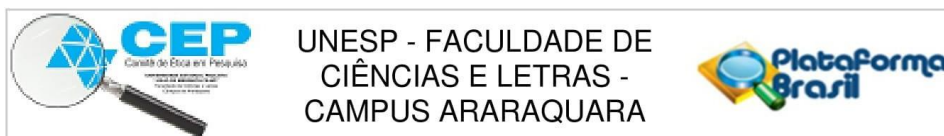
CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br



Continuação do Parecer: 4.184.956

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

As recomendações desse comitê foram seguidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados nos termos deste comitê.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem inadequações. As recomendações deste comitê foram seguidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp, reunido em 30/07/2020, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1560495.pdf	29/06/2020 16:41:16		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	29/06/2020 16:40:38	MARIO DE OLIVEIRA NETO	Aceito
Outros	Carta_Justificativa.docx	29/06/2020 16:37:04	MARIO DE OLIVEIRA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_SCLARECIDO_2020.pdf	29/06/2020 16:16:52	MARIO DE OLIVEIRA NETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	20/05/2020 21:51:17	MARIO DE OLIVEIRA NETO	Aceito
Outros	roteiro_de_pesquisa.docx	20/05/2020 09:17:06	MARIO DE OLIVEIRA NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1
 Bairro: CENTRO CEP: 14.800-901
 UF: SP Município: ARARAQUARA
 Telefone: (16)3334-6124 E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS E LETRAS -
CAMPUS ARARAQUARA



Continuação do Parecer: 4.184.956

ARARAQUARA, 31 de Julho de 2020

Assinado por:
ROSANGELA SANCHES DA SILVEIRA
(Coordenador(a))

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

UF: SP

Município: ARARAQUARA

CEP: 14.800-901

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br

ANEXO A- ENTREVISTAS

Entrevista 1

Pesquisador: Bom dia! Tudo bem? Eu sou o Mário. Sou mestrando do Programa de Pós Graduação da UNESP de Araraquara, em Educação Sexual.

Entrevistada 1: Bom dia! Tudo Bem! E você? Me chamo (ocultado por sigilo).

Pesquisador: Obrigado por sua disponibilidade! Antes de mais nada eu gostaria de ler junto com você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual apresentará os objetivos, riscos e benefícios dessa pesquisa, e ao final você me informa se deseja participar da pesquisa, tudo bem?

Entrevistada 1: Ok! Tudo bem!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para

posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; e) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistada 1: Eu aceito! Aceito sim!

Pesquisador: Muito obrigado! Então, eu gostaria de saber o que para você é sexualidade?

Entrevistada 1: Sexualidade? Humm... eu acho que engloba um pouco de tudo, né?, do desenvolvimento, do desenvolvimento da pessoa, não só de um adolescente, mas como uma pessoa em si que começa a florescer sentimentos às descobertas. Eu acho que a sexualidade envolve tudo isso, né?, são as descobertas florescer é o: eu gosto de menina ou eu gosto de menino ou eu gosto dos dois, ou não gosto nenhum. Por aí.

Pesquisador: Hum hum! E qual é a sua percepção sobre sexualidade na adolescência?

Entrevistada 1: Então, a percepção que eu tenho na adolescência é assim, para ele é muito confuso. Eu acho que é um momento onde eles ficam muito indecisos e confusos, que é o que eu acabei de dizer, onde eles se descobrem tanto se gosta de um gênero, de outro gênero. E também eu acho que eles se sentem meio, meio, assim como o que pode dizer? Meio, se não tiver um apoio assim, se não tiver muita conversa e muito diálogo em casa onde eles se sentem perdidos. Assim, né?, com vergonha de se expor de perguntar suas dúvidas. Eu acho que na adolescência é um pouco complicado. Tudo é um pouco aplicado na adolescência.

Pesquisador: E qual é sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 1: Então, num ambiente socioeducativo, tudo floresce. Floresce o lado emocional. Tudo floresce, tudo eles começam a se conhecer mais, e no ambiente

socioeducativo as meninas têm... Eu trabalho na feminina, então elas têm mais vivência entre si, e lá dentro elas começam a se descobrir... Às vezes muitas entram, né?, lá gostando de meninos mas pela convivência, pela carência, pelo contato de sempre, estarem juntas uma dando apoio para outra, às vezes, muitas confundem isso e começam a gostar entre si. As meninas começam a gostar das meninas e começa a ter esse lado mais afetivo, né? Onde elas começam a se descobrir e às vezes, às vezes, já tem caso também das meninas chegarem, já gostando de meninas, serem... se identificarem com a sua... com seu gosto e lá elas se descobrem começam a desenvolver entre si né?

Pesquisador: Hum hum. E qual é a forma de intervenção realizada a partir das expressões e manifestações da sexualidade no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 1: Então, lá tem um grupo temático que fala sobre sexualidade, sobre gravidez, sobre doenças sexualmente transmissíveis e o grupo de referência, que é onde a gente, né? Conversa, esclarece dúvidas, elas... Elas quando tem muito contato com alguém da equipe, elas procuram sempre essa pessoa pra tá esclarecendo dúvidas e tal, este tipo de interferência que tem. E também, às vezes, a discussão de casos onde a adolescência, adolescente chega e fala, porque lá dentro elas chegam e falam: eu quero mudar meu nome no RG. Eu não quero mais ter uma menina, eu quero ter o nome de menino, eu quero cortar meu cabelo que nem machinho (que lá dentro fala machinho), eu quero ser machinho porque eu gosto de meninos, e não sei o que.. E assim, aí vai o agente educacional e fala: você é muito adolescente, você ainda não sabe o que quer da vida, e tal... mas o psicólogo que acostumado a ouvir, que têm, têm atendimento com essas meninas semanalmente, entende um outro lado, né? Então, ele não. É onde existem as discussões de casos: Não, você quer ser menino, então você vai ser menino, quer mudar seu nome no RG? Vamos correr atrás, vamos viver! A gente sempre causa essa discussão, porque, na verdade, às vezes, as que já entram sendo machinho, elas saem de lá assim, se identificam com isso, mas muitas lá dentro, são machinhos, sai na rua, depois engravida e viram mães, né? Então, aí a gente tem...faz a discussão de caso por causa disso, porque o que estão falando a adolescência sempre é uma descoberta, onde floresce tudo. É que daí depois.. por isso que a gente faz essas intervenções, essas discussões de casos, que cada um tem sua opinião mas a nossa função é sempre estar orientado, aí onde elas prevalece para o lado onde elas querem ir, se elas realmente querem mudar de nome, cortar o cabelo, lá dentro é respeitado. Não em todas as.. não em todos os Centros, mas dependendo do Centro e conversando com a equipa. A equipe, leva até o diretor e é possível.

Pesquisador: E tem alguma forma de outra intervenção quando tem a expressão da sexualidade nesses ambientes?

Entrevistada 1: Sim! Assim... quando elas começam.. se elas... não pode ter contato físico, né? assim: abraçar, beijar, pegar. não pode! Em hipótese nenhuma! Isso não pode! E também causa muita divergência lá dentro. Algumas pessoas da equipe de referência, acho que isso não tem problema nenhum, porém outros funcionários abominam essa nesse tipo de contato, não pode! Então sempre tem esse tipo de contato físico, elas são chamadas para uma conversa, elas levam, advertência dependendo do nível que foi lá o contato físico, mas elas recebem esse tipo de

orientação, recebem uma advertência porque não pode ter contato físico.

Pesquisador: Entendi. Mais alguma informação que você gostaria de acrescentar?

Entrevistada: Não! .Eu acho que é o básico é isso aí mesmo.

Pesquisador: Muito obrigado pela sua participação e disponibilidade, pelo seu tempo. Até mais!

Entrevistada 1:Obrigada! Imagina! Dispõe!

Entrevista 2

Pesquisador: Boa tarde! Tudo bem?

Entrevistada 2: Boa tarde! Tudo bem e você?

Pesquisador: Tudo bem também! Eu sou Mário, mestrando em Educação Sexual na UNESP de Araraquara.

Entrevistada 2: Prazer! Eu me chamo (ocultado por sigilo).

Pesquisador: Antes de qualquer coisa, eu gostaria de ler com você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que terá informações sobre como procederemos nessa pesquisa, quais os objetivos e ao final você poderá me informar se aceita ou não participar, tudo bem?

Entrevistada 2: Tudo bem sim! Vamos ler!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por

videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu

consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura, você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistada 2: Sim, eu concordo em participar e aceito sim! Sem problemas!

Pesquisador: Então, ...(ocultado por sigilo), como a gente, é... Passando para esse segundo momento, eu vou começar a fazer as perguntas, então, para você. Para você o que é sexualidade?

Entrevistada 2: Sexualidade, eu acho que é um tema que abrange muitas coisas, assim, na verdade, é tudo na vida do ser humano, né? Desde quando ele nasce, antes, até mesmo dele, nascer. E sexualidade, acompanha ao ser humano, para a vida toda.

Pesquisador: Hum hum... E qual é sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistada 2: A percepção da sexualidade na adolescência. Eu acho que é na verdade, a sexualidade na adolescência, ela é muito pouco trabalhada. Eu acho que são é... Infelizmente, assim, eu acredito que o adolescente ele não tem essa real noção do quanto que a sexualidade é importante para a vida dele, né? Que, é... Abrangem tudo ali na vida dele, como ele está, como ele, né?, as coisas, aonde ele vive, os sentimentos, emoções. E eu percebo assim, que o adolescente... ele... Devido, toda o momento que ele está passando, hormonal, toda aquela fase de transição, eu percebo que essa parte, assim, ele deixa muito a desejar, envolvendo muito impulsivamente com as emoções, mas não tem essa percepção e da sexualidade.

Pesquisador: Entendi! E qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 2: Acredito que a sexualidade no ambiente socioeducativo ela influencia muito a medida socioeducativa da adolescente. A gente vê muitos casos, muitos conflitos lá dentro, com adolescente, envolvendo-se em brigas com outras adolescentes. Devido toda a sexualidade que ela tenha, ela não têm esse conhecimento. Infelizmente, lá dentro ela fica com tudo isso muito guardado, ela fica com isso, tudo isso muito... Ela não traz a difícil quando adolescente traz toda essa necessidade que ela tem devido à adolescência, devido aos hormônios, tudo isso... Então, eu observo que elas têm muito pouco conhecimento da real sexualidade, apesar de ser muito trabalhado com elas.

Pesquisador: (ocultado por sigilo), qual é a intervenção profissional realizada diante da manifestação da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 2: São palestras educativas aonde a equipe de referência que está envolvido, psicossocial, saúde, então eles elaboram, sentam, conversam e e elaboram algumas palestras educativas para trabalhar a sexualidade. Cada equipe trabalhando seu contexto, não é o seu conteúdo que domina e trabalhamos muito em atendimentos individuais também para elas trazerem isso pra gente, para tentar extravasar um pouquinho, gente poder ajudar um pouquinho, elas dessa forma e bastante atividades desenvolvida mesmo lá com a equipe do centro.

Pesquisador: Tem alguma outra intervenção que quando acontece a manifestação da sexualidade delas ocorre quando elas expressam sua sexualidade, ou eles adolescentes. Quando expressam sua sexualidade, existe alguma outra forma de intervenção?

Entrevistada 2: Da equipe?

Pesquisador: Da equipe ou no Centro em que você trabalha. Tem alguma ação, alguma atitude que é tomada em relação a isso?

Entrevistada: Olha, eu acredito que tenha sim. Eu acredito que tenha sim que geralmente elas.. Algumas adolescentes têm até à necessidade do encaminhamento para psicoterapias. Tem adolescente lá que fazem psicoterapias. Tenho um trabalho quando a gente observa que a adolescente ela está sofrendo muito com isso, que ela vem trazendo muitos prejuízos para a medida dela. A equipe se reúne, discute e ver alguma... alguma forma de ajudá-la para que ela consiga extravasar isso. Talvez com medicalizações. Entra com medicações, acompanhamentos psiquiátricos.

Pesquisador: Entendi! (ocultado por sigilo) eu acho que a gente alcançou o objetivo dessa entrevista. Eu gostaria de agradecer pelo seu tempo, pela sua participação. Por você ter aceito a participar dessa pesquisa. Você gostaria de acrescentar mais alguma coisa ou mais alguma informação.

Entrevistada: Acredito que seja mais isso mesmo. Mário!

Pesquisador: Então, muito obrigado pela sua participação pela sua disponibilidade, tá?

Entrevistada 2: Eu que agradeço! É um prazer poder estar participando aqui. Espero que possa ter ajudado em alguma coisa.

Pesquisador: Ajudou sim! Muito obrigado!

Entrevistada 2: Até mais!

ENTREVISTA 3

Pesquisador: Olá, bom dia, tudo bem?

Entrevistada 3: Bom dia! Tudo bem

Pesquisador: Prazer, eu sou o Mário. Eu sou mestrando na Unesp de Araraquara. Muito obrigado pelo seu tempo! Antes de mais nada, quero ler com você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde estarão os objetivos dessa pesquisa, os benefícios e riscos. Ao final da leitura, voltamos a conversar e você me diz se aceita participar.

Entrevistada 3: Ok!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o

conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Após essa leitura, (ocultado por sigilo) eu gostaria de saber se você aceitar participar dessa pesquisa?

Entrevistada 3: Aceito! (risos)

Pesquisador: (risos) Agora a gente vai para o nosso segundo momento né? Que seria... eu vou passar fazer as questões da entrevista para você. Tá bom? Eu gostaria de saber para você o que é sexualidade?

Entrevistada 3: Bom, sexualidade né? Está além das percepções, sensações do corpo. Além da...(pausa) a gente acaba identificando como identidade de gênero (ahann). Está na necessidade fisiológica mesmo, né?, do indivíduo. É algo que faz parte mesmo.

Pesquisador: Só desculpa, um pouquinho.. Eu acabei esquecendo, fez uma outra pergunta para você. Você... Qual é a sua profissão?

Entrevistada 3: Sou psicóloga

Pesquisador: Psicóloga, ne? Você trabalha em centro de atendimento socioeducativo de internação?

Entrevistado 3: Sim, na (ocultado por sigilo)

Pesquisador: Trabalha com medida socioeducativa?

Entrevistado 3: Medida socioeducativa, isso!

Pesquisador: Então, para você, sexualidade ela tem relação com aspectos... Têm envolvimento das questões biológicas que você estava dizendo...

Entrevistada 3: Biológicas... Sim! biológicas também do indivíduo

Pesquisador: E para você, qual é sua percepção sobre a sexualidade na adolescência

Entrevistada 3: Na adolescência...pro adolescente eu acho que é muito confuso, né?! Acho que é o momento de descoberta do adolescente, onde ele fica com dúvidas, né? Não se conhece totalmente, está na fase do descobrimento. Então é tudo intenso e muito confuso. Difícil!

Pesquisador: E qual é a sua percepção sobre a vivência da sexualidade desses adolescentes, no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 3: Totalmente castrado. Dentro do ambiente socioeducativo, né? toda a necessidade fisiológica, psicológica, que faz parte da adolescência, é castrado. E aí, com certeza, surge, diversas situações problemáticas envolvidos, porque não se tem, né? Não tem como fazer a vivência de isso, dá vazão para essa realidade para essa necessidade.

Pesquisador: E qual é a forma de intervenção profissional realizada quando ocorre a expressão da sexualidade nesses ambientes socioeducativos?

Entrevistada 3: Nesses ambientes, devido à medida socioeducativa, tem a questão da compreensão, mas tem a necessidade da castração. Vamos dizer assim, ne? porque é proibido dentro do ambiente socioeducativo. Não tem, não tem os meios para dar vazão para essas necessidades biológicas a todo o momento. Isso é castrado, rompido.

Pesquisador: E de que maneira ocorrem essas castrações?

Entrevistada 3: No sentido de proibição que aquele não é o momento que ali não é o local adequado para isso, ne? O objetivo da medida é outro e aí são as proibições.

Pesquisador: Mais alguma questão você gostaria de acrescentar referente à sexualidade e sua percepção da sexualidade na adolescência ou no ambiente socioeducativo.

Entrevistada 3: Desculpe, não entendi? Mario, ficou um pouco...

Pesquisador: Mais alguma outra questão que você gostaria de acrescentar sobre a sexualidade na adolescência ou no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 3: Olha, eu penso que deveria ter algumas... Poderia existir alguma estratégia de alguma forma que desse vazão, para isso seria importante? Se a gente pensa no desenvolvimento do autoconhecimento do adolescente, que a sexualidade faz parte, mas ao mesmo tempo a gente rompe com isso por não ter ferramentas para trabalhar com isso, naquele... essa demanda, no local, na instituição, o conhecimento de uma equipe como um todo, o preconceito.

Pesquisador: Eu acho que a gente alcançou o objetivo da entrevista. Eu agradeço a sua participação. Agradeço sua disponibilidade, seu tempo. Muito obrigado por ter cedido o seu tempo e aceito participar e até mais!

Entrevistada 3: Até mais! Se precisar pode me chamar!

Entrevistador: Tá bom! Muito obrigado! Até mais!

ENTREVISTA 4

Pesquisador: Boa noite! Tudo bem?

Entrevistada 4: Boa noite! Tudo bem e você?

Pesquisador: Tudo também! Prazer, eu sou Mário, mestrando em Educação Sexual na UNESP de Araraquara e estou realizando minha pesquisa do mestrado. Você foi selecionada para participar dessa pesquisa, pois você se enquadra dentro dos requisitos elencados para a pesquisa. Como é seu nome, por favor?

Entrevistada 4: Me chamo (ocultado por sigilo).

Pesquisador:(ocultado por sigilo), você trabalha com medida socioeducativa de internação? E qual o seu cargo ou função?

Entrevistada 4: Sim, eu trabalho com medida socioeducativa de internação na Fundação CASA (ocultado local, por sigilo). Eu sou enfermeira.

Pesquisador: Então, tá bom! Eu vou passar para o nosso primeiro momento que é a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após essa leitura, você informa se aceita ou não participar da pesquisa. Tudo bem?

Entrevistada 4: OK, tudo bem!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; e) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Pesquisador: Então, após os esclarecimentos desse termo, eu gostaria de saber se você gostaria, tem interesse e concorda em participar da pesquisa?

Entrevistada 4: Tenho sim! Concordo! Concordo participar!

Pesquisador: Muito obrigado pela sua disponibilidade! Eu vou agora passar aos questionamentos da entrevista. Eu gostaria saber para você o que é sexualidade?

Entrevistada 4: Sexualidade, é como um todo. Pelo menos é isso que a gente trabalha muito com... com os jovens lá, porque muitos chegam para a gente com... assim, ela não sabe se ela gosta de meninos, ou se ela gosta de menina. De uma forma bem simples, né, e ali dentro, muitas vezes por elas estarem carentes, elas acabam confundindo muito. Às vezes um afeto de uma amiga acaba se tornando um afeto... como posso dizer? como se fosse uma falta amorosa e que depois muitas que saem, geralmente, aí redescobre que não tem nada a ver que aquilo só foi uma carência, e... assim ali... lá dentro, quando elas estão, elas ficam muito aguçadas, porque ficam muito tempo sem ver pessoas diferentes, muitas geralmente se abre... tem casos de prostituição e algumas... tem umas que gostam disso, que já se abriram, que gostam e falam que... que quando sair vão continuar tudo... para mim, é isso, como um todo mental e o organismo também... necessidade ne?

Pesquisador: Entendi! E qual é a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência? Você falou um pouquinho, mas gostaria de explanasse um pouco mais....

Entrevistada 4: Na verdade, na adolescência, assim, a percepção é que na verdade, elas estão estão se redescobrando porque assim, aquele momento que dá o primeiro beijo de curiosidade do toque. Então, assim tudo aquela curiosidade e muitas vezes acabam, como que eu posso explicar? cada vez mais jovens, perdendo a virgindade e muitas vezes com doenças sexualmente transmissível, que é uma coisa que tem, principalmente a sífilis. É uma coisa que tem se evidenciado muito lá dentro e a gravidez na adolescência, que infelizmente, hoje em dia, tem e ainda querendo ou não, por mais que... falta... falta ainda muita instrução para elas.

Pesquisador: (ocultado nome por sigilo), e qual é a sua percepção sobre a vivência da sexualidade dentro dos espaços socioeducativos?

Entrevistada 4: Você diz do trabalho ou assim ?

Pesquisador: A percepção que você tem sobre a vivência da sexualidade da vivência, da manifestação da sexualidade das adolescentes lá dentro.

Entrevistada 4: Olha como eu te falei. A gente observa que, assim, muitas, as vezes que chegam, começa a se relacionar com outras meninas. Algumas acabam até cortando o cabelo para se identificar como se fosse um menino, e acaba se relacionando com as demais. Só que assim, a gente sempre observa que não é com uma, são com várias, entendeu? Então, assim é uma necessidade delas, de ter alguém ali dentro, como se fosse um parceiro, uma companheira como de relacionamento mesmo que é uma coisa que ela não pode é proibido, mas elas acabam burlando as regras de uma forma ou outra. É igual a necessidade também de sexo que a gente fala ne, muito se masturbam, elas elas trazem isso em atendimento, se masturba para poder suprir as necessidades, mas é bem, é bem assim... Até que teve uma época aconteceu umas coisas assim para poder se masturbar usavam desodorantes, desodorantes rollons e introduzia na vagina, tudo... E aí então hoje cada uma tem o seu, tudo ser paradinho devido a essa situação, mas assim é bem criterioso, bem rigoroso.

Pesquisador: E (ocultado nome por sigilo), qual que é a intervenção profissional que acontece quando ocorre essa expressão e manifestação da sexualidade das adolescentes lá dentro, dentro do ambiente socioeducativo?

Entrevistada 4: Você disse a equipe? Nós temos uma equipe lá. Isso nós temos uma equipe que compõe o Psicólogo, os agentes que trabalham lá, a enfermeira, assistente social também são geralmente quando acontece uma situações dessa a gente se reúne tenta traçar maneiras para que isso se minimize. No caso, nós geralmente têm os grupos lá, a gente começa com palestras, trazendo para elas as vivências, assim, os danos que podem ocorrer e, principalmente, na nossa área da enfermagem, nos atendimentos, elas trazem as dúvidas, a gente orienta e assim, sempre perguntando do que tem dúvida que gostaria de saber para a gente trazer palestra. Então, assim, elas são muito bem orientadas de todas as formas que você puder imaginar.

Pesquisador: Mais algum outro assunto, alguma outra questão, sobre esse assunto que você gostaria de falar ou acrescentar?

Entrevistada 4: Sobre a sexualidade, você diz? Assim olha, ao meu ver dentro da Fundação Casa, elas tem tudo para sair dali, instruídas, quanto a isso. O que entristece muito é que assim é feito todo um trabalho, muita saem assim, consciente de toda aquela situação, mas muitas acabam engravidando pouco tempo que... porque a gente, assim querendo ou não, a gente acaba observando quando o adolescente sai, e nesse período pouco período que está fora da Fundação, elas já engravidam, entendeu? Então acho que é uma coisa que a gente vê que é muito triste, porque é feito um trabalho todo um preparo, uma dedicação e infelizmente às vezes acaba se perdendo.

Pesquisador: Entendi! Mais alguma outra colocação?

Entrevistada 4: Acho que não. Por enquanto...

Pesquisador: Então, muito obrigado pela sua participação, pela sua atenção! Suas considerações foram muito importantes e vão contribuir bastante com a minha pesquisa.

Entrevistada 4: Muito obrigada pelo convite!

Pesquisador: Que isso! Tchau!

Entrevistada 4: Tchau, tchau!

ENTREVISTA 5

Pesquisador: Boa tarde! Tudo bem?

Entrevistado: Boa tarde! Tudo bem!

Pesquisador: Eu sou o Mário, mestrando em Educação Sexual na Unesp de Araraquara. Obrigado por sua disponibilidade e participação! Como é seu nome por favor?

Entrevistado 5: ... (ocultado por sigilo)

Pesquisador (ocultado por sigilo), eu farei a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para você entender do que se trata essa pesquisa. Tá bom? Só um momentinho.

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do

pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Pesquisador: ... (ocultado por sigilo), após leitura deste termo, você aceita participar da pesquisa?

Entrevistado 5: Aceito!

Pesquisador: Ficou alguma dúvida, alguma pergunta que você queira fazer?

Entrevistado 5: Não, não! Estou tranquilo!

Pesquisador: Muito bem! (ocultado por sigilo), gostaria de saber para você o que é sexualidade?

Entrevistado 5: Sexualidade, sexualidade... Tudo que eu toco, tudo... tudo o que eu, é ... um sorriso, um abraço, um beijo, uma boa conversa, uma roda de amizade, uma roda de..., estar com os amigos, com pessoas que você gosta, o gesto, o jeito de se vestir e o jeito de andar.

Pesquisador: Hum hum. E qual é a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência.

Entrevistado 5: (gritos ao fundo) Ah, minha filha, viu!

Pesquisador: Não tem problema!

Entrevistado 5: Ahhh! Qual é a percepção... de novo a pergunta Mario?

Pesquisador: Qual a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistado 5: Qual a percepção? Especificamente na adolescentes em conflito com a lei?

Pesquisador: Não! Só na adolescência? Qual sua percepção da sexualidade na adolescência, primeiro.

Entrevistado 5: Que isso é muito aguçado nelas, em geral, neles é muito aguçada, mas a grande parte não sabe que isso! Não tem essa noção. Não tem essa... em geral, no contexto geral, não sabe diferenciar, por exemplo, essa sexualidade... Isso, de sexo, por exemplo, vamos pensar? Então, eles têm, eles têm isso muito aguçado, é deles! Mas eles não têm essa percepção, não tem essa diferenciação, eles, eles... mas eu percebo que, é muito aguçado isso no adolescente.

Pesquisador: Entendi! ... (ocultado por sigilo) qual é a sua percepção da vivência da sexualidade no ambiente socioeducativo?

Entrevistado 5: Mario? Deu uma travada!

Pesquisador: Oi? Você consegue me ouvir?

Entrevistado 5: É que pra mim aqui aparece a imagem... travou de novo... Qual é a pergunta de novo, novamente?

Pesquisador: A percepção da sexualidade no espaço socioeducativo? Qual é sua percepção da vivência da sexualidade no espaço, socioeducativo?

Entrevistado 5: No espaço socioeducativo é diferente do geral, do adolescente no geral. No espaço socioeducativo a minha percepção, pode ser que esteja enganado a isso, mas na socioeducação, isso além de ser aguçado, elas têm noção. Elas sabem o que é isso. Elas, até pela vivência de muitas delas, e muito cedo, contudo, então, elas têm... Elas têm essa percepção clara de que a sexualidade é só muito aguçada, muito ativo, e elas têm essa vivência. Elas conhecem, se ela sabe no geral, no geral, não que o adolescente fora da medida não saiba mas no geral, quase todas que estão lá, desde a mais nova que entra, por exemplo com doze anos que começa a medida socioeducativa, ela já sabe. Elas têm um conhecimento disso muito, é mais avançado um entendimento muito maior disso do que uma criança e um adolescente de doze anos fora de lá e elas... E muitas vezes elas conseguem usar isso muito bem. Elas têm isso muito bem, tanto isso quanto a sexualidade no geral delas, tanto o sexo como a sexualidade ali tudo... Elas têm uma percepção muito grande disso, por que tiveram uma vivência muito cedo, com tudo isso. Então é uma percepção que eu tenho disso.

Pesquisador: E qual a intervenção profissional realizada diante da expressão e manifestação da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistado 5: O começo? Mário de novo. O que foi o começo, Mas faz a pergunta de novo.

Pesquisador: Qual a intervenção... (ruídos ao fundo) qual a intervenção realizada diante da expressão e manifestação da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistado 5: Puxa, é uma pergunta... O que se pode fazer é uma, uma... tem uma equipe multiprofissional. E, é.. é difícil se trabalhar isso, mas tem uma equipe

multiprofissional, que tenta trabalhar e tem trabalhado muito bem isso, nas questões que tem ensinado, que tem trabalhado, tem trazido isso, trazidas para o entendimento de adolescentes, que não seja o uso disso, de alguma forma. Eu acho que tem sido mais difícil. É de explicar essa questão assim... O que eu posso dizer para você é que tem bons psicólogos, bons assistentes sociais, agentes de apoio socioeducativo, principalmente nesse caso, meus agentes femininos e algumas pessoas com a vivência de dívida de história, de vida e acaba ensinando, fazendo aquele papel que as adolescentes não tiveram, por exemplo, os pais, mães e não tiveram esse aconselhamento, de irmãos mais velhos, de uma estrutura familiar. Então, minimamente eu acho que tenta ajudar elas, essas conversas, com essas rodas, com essa interação.

Pesquisador: E quando tem, por exemplo, alguma manifestação de afeto, de carinho, de... que expressa essa sexualidade. Qual que são as formas de intervenção?

Entrevistado 5: Quando tem essa, essa, essa... é complicado, porque assim o homem por exemplo, ele tem que ele tem que saber entender muito bem, saber entender muito bem isso, porque isso faltou muito na vivência da adolescente. Então, o homem tem que saber lidar com isso de uma forma quase paternal, entendeu para que a adolescente não tenha outras interpretações disso e para funcionar...

Pesquisador: O homem funcionário, que trabalha lá?

Entrevistado 5: O homem funcionário, mas, no geral, como a média de idade é alta, pessoas lá tem de cinquenta, quarenta, então são... fazem esse papel muito bem, esse aconselhamento, esse carinho, esse acolhimento. E ao mesmo tempo tem as mulheres, grande parte que trabalha lá. E eu volto a repetir o próprio setor psicossocial, psicólogos e assistentes sociais e tem pedagogos. Bons profissionais que acabam, e acaba fazendo essa interação e... se... acaba recebendo isso e levando de um lado positivo num lado, que faz com que a adolescente entenda como que é isso. Muita das vezes faltou para ela.

Pesquisador: Entendi! ... (ocultado por sigilo) mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar, que você gostaria de falar sobre a questão de sexualidade, da percepção da sexualidade na adolescência?

Entrevistado 5: Eu acho que isso não? Acho que as perguntas elas ficaram ela... ela...de um modo geral, abrangeram, abrangeram, bem essa parte das perguntas. Elas fora chave nessa questão! Eu acho que abrangeu todas... de uma forma geral... abrangeu muito bem.

Pesquisador: Então, (ocultado por sigilo) acho que a gente alcançou o seu objetivo da entrevista. Muito obrigado pelo seu tempo, pela sua disponibilidade. Eu encerro aqui Fica por aqui. Até mais!

Pesquisador: Eu que agradeço e espero ter ajudado na sua pesquisa! Muito obrigado! Agradeço Obrigado eu!

ENTREVISTA 6

Pesquisador: Olá, boa tarde! Tudo bem?

Entrevistada 6: Boa tarde! Tudo bem Sim!

Pesquisador: Eu sou Mario. Eu sou mestrando na Unesp de Araraquara, em Educação Sexual. Qual seu nome, por favor?

Entrevistada 6: Meu nome é (ocultado por sigilo), Mario!

Pesquisador: (ocultado por sigilo), muito obrigado pelo seu tempo, pela sua disponibilidade em participar dessa pesquisa. Você foi convidada a participar dessa pesquisa por ter se enquadrado nos critérios que ela exige. Eu vou ler para você agora o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e ao final você me fala se você aceita ou não, participar dessa pesquisa. Neste termo irá falar sobre os objetivos, os riscos e os benefícios dessa pesquisa. Tudo bem?

Entrevistada 6: Tudo bem, Mário pode ler!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistada 6: Sim Mario, eu aceito!

Pesquisador: Ótimo! Eu vou passar para o segundo momento que refere-se as questões da pesquisa. (ocultado por sigilo), eu gostaria de saber, para você o que é sexualidade? Aliás, antes de você me responder, só desculpa você... qual que é sua profissão?

Entrevistada 6: Eu sou psicóloga.

Pesquisador: Trabalha em ambiente de... ambiente socioeducativo, de internação?

Entrevistada 6: Sim! Eu trabalho tanto com a internação como com a internação provisória

Pesquisador: Agora, vou passar para...para a questão (risos). Para você que é sexualidade?

Entrevistada 6: A sexualidade, para mim, ela engloba, né?, a forma com que o indivíduo se vê, se percebe diante das suas escolhas, da sua condição enquanto ser humano.. é... o que ela se sente para... em direção ao outro.

Pesquisador: Hum, hum.. e (ocultado por sigilo)qual a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistada 6: Como eu percebo a sexualidade na adolescência?

Pesquisador: Isso! Isso!

Entrevistada 6: Eu percebo algo bem confuso, né? Pensando aonde eu atuo, por exemplo, né?, com as meninas lá... eu percebo algo não muito identificado por elas, confundido, às vezes, em alguns determinados momentos, né?, e... e algo que também recebe muito preconceito.

Pesquisador: E qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade nos espaços, lá, no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 6: Como assim, Mário?

Pesquisador: Qual é sua percepção sobre a vivência da sexualidade das adolescentes no ambiente socioeducativo, lá dentro. Qual que é sua percepção de como elas vivenciam a sexualidade dentro desses ambientes?

Entrevistada 6: Humm... Eu acho que de forma muito contida, muito reservada!

Pesquisador: E qual que a intervenção profissional realizada diante da expressão e manifestação da sexualidade das adolescentes dentro do ambiente socioeducativo?

Entrevistada 6: Normalmente a gente tenta... busca, né?, abordar tanto nos atendimentos de... individual ou em grupo, é... dependendo da agenda também nós já tivemos uma... uma... posso chamar de oficina talvez? de sexualidade, né?, onde alguma... alguma quantidade de meninas participaram, e ali nesse momento, eu percebia que elas conseguiam falar mais sobre o assunto. No início, com muita vergonha e depois esses tabus, assim, foram sendo quebrados e elas conseguiram falar um pouco mais sobre isso.

Pesquisador: Existe alguma outra maneira de intervenção em relação à expressão da sexualidade? Quando elas expressam sua sexualidade lá dentro?

Entrevistada 6: Tirando o grupo, o atendimento individual e as oficinas?

Pesquisador: Sim! Quando acontece delas experienciar, manifestar a sexualidade lá dentro. Existe algum tipo de intervenção que é realizada?

Entrevistada 6: Eu acho que o que a gente utiliza... é do diálogo, tanto com ela quanto, com quem está envolvido.

Pesquisador: São maneiras que são utilizadas para lidar com essa situação que acontece, né?

Entrevistada 6: Sim, tentar buscar um porquê, o que ela está sentindo, o que ela está pensando, a forma com que está vindo essas expressões. Nesse sentido...

Pesquisador: Entendi! (ocultado por sigilo) muito obrigado! Eu acho que a gente alcançou o objetivo aqui da nossa entrevista. Muito obrigado pela sua participação! Muito obrigado pela sua atenção! Desculpa tomar o seu tempo. Você gostaria de fazer

mais algum acréscimo a respeito dessa questão da sexualidade ou das suas percepções sobre esse assunto?

Entrevistada 6: Não, não, Eu acho que é só isso mesmo, Mario!

Pesquisador: Então tá bom!. Muito obrigado. Até mais!

Entrevistada 6: Imagina, obrigada eu!

ENTREVISTA 7

Pesquisador: Olá, bom dia! Tudo Bem? Eu sou Mario, sou mestrando em educação sexual pela Unesp de Araraquara. Seu nome como é que é, por favor?

Entrevistada 7: Oi! É (ocultado por sigilo), bom dia!

Pesquisador: (ocultado por sigilo) , Prazer! Muito obrigado pelo seu tempo pela sua disponibilidade! Estou fazendo uma pesquisa do mestrado, com o título: "A representação social da sexualidade de adolescentes na perspectiva de socioeducadores", e você se enquadra nos quesitos dessa pesquisa. Eu queria confirmar, Você trabalha com medida socioeducativa de internação?

Entrevistada7: Trabalho. Trabalho na (ocultado por sigilo), há seis anos.

Pesquisador: Qual é seu cargo?

Entrevistada 7: Eu sou assistente social.

Pesquisador: Assistente social... (ocultado por sigilo), eu vou para... antes de mais nada, vou ler o termo de consentimento livre e esclarecido para você entender o objetivo da pesquisa, os riscos e a intenção dessa pesquisa. Tudo bem? Depois a gente já volta a conversar..

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: "A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO", em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura, você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistada 7: Sim! Aceito!

Pesquisador: Muito obrigado! A gente vai... então, para o nosso... para as perguntas do questionário da entrevista. (ocultado por sigilo), para você, o que é sexualidade?

Entrevistada 7: O que é sexualidade? É uma pergunta bem ampla né? Acho assim, a sexualidade é um quesito de todo ser humano. Todo ser humano nasce... e isso nos acompanha no decorrer de toda nossa vida. Está relacionada a identidade de gênero, a orientação sexual, ao prazer, as opções sexuais de cada indivíduo, né? Tudo que está relacionado ao contato com o outro, né? Ao se conhecer, aos desejos de cada indivíduo. Basicamente isso para não me estender tanto e ser mais sucinta (risos).

Pesquisador: (risos) (ocultado por sigilo), qual que é a sua percepção, disso que você está trazendo do que é a sexualidade, qual a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistada 7: Na adolescência? Na adolescência? A gente entende que a adolescência é uma fase de mudança, transformação. É uma idade que está relacionada ao término da infância é o e ao início da fase adulta, então é um momento de descobertas. Então a sexualidade, nessa fase, ela está muito mais ativa para os adolescentes, eles querem.. estão se conhecendo, se descobrindo. Então tudo isso...

a sexualidade fica mais ativa, né? Eles querem se descobrir, eles querem experimentar muitas coisas. Querem ter contato, querem ver como funciona, querem... querem... é exatamente isso! Se descobrir, descobrir quem eles são, o que eu sou? É essa a pergunta né?

Pesquisador: Isso, isso foi isso mesmo!

Entrevistada: Sexualidade na adolescência né?

Pesquisador: Isso, na adolescência. E para você qual é a percepção da vivência e manifestação da sexualidade no ambiente socioeducativo?

Entrevistada 7: Então, a manifestação? Eu percebo que na medida socioeducativa de internação, eles não não podem se manifestar, porque na internação, é tudo muito privado, é tudo muito boicotado. Existe muitas regras em relação ao toque, ao contato físico, embora a gente tenha lá... Hoje em dia, a gente vê o quanto a Fundação CASA, a medida socioeducativa de internação melhorou em relação a isso, em se aproximar, saber lidar com isso, com adolescentes. Embora tenha muitos tabus ainda mas... porque os adolescentes, eles chegam para a medida socioeducativa, sem, né?, assim, sem muita base, né? Eles não... não... Infelizmente, a gente trabalha com um público de diversas vulnerabilidades sociais. Então, eles não têm essa educação. Não tiveram muito acesso essa saúde sexual... Lá eles acabam tendo uma ideia muito deturpada da sexualidade, do que é o amor, o que é prazer. Muitos adolescentes não tem nem noção de higiene básica, né? Então, lá é um momento. Muitas, muitas adolescentes. A gente trabalha com adolescentes do sexo feminino. Lá elas se descobrem, descobrem seus prazeres, elas descobrem quem elas são, descobrem do que elas gostam, descobrem, né? sobre... como estava lidando com o meu corpo, como estava lidando com a minha vida sexual. Descobrem, né?, muitas doenças, porque, porque... as vezes elas sabem bem, né? As vezes ouvem falar mas não sabem a fundo os perigos e riscos do sexo desprotegido. Então, na Fundação Casa, a gente percebe, às vezes que acaba... até por conta de se tratar de adolescentes, tudo isso muito mais aflorado, porque elas estão lá cerceadas, né? Todas juntas se descobrindo. Numa fase privadas de liberdade, aonde nada pode! Onde todo o tempo, os agentes, os funcionários, estão colocando limites, colocando as regras, né? Então isso fica muito mais ativo. Por que, como diz o ditado: o que é proibida mais gostoso (risos). Então elas ficam ainda mais afloradas para viver essa sexualidade.

Pesquisador: Juliana, e qual que é a forma de intervenção, quando ocorre a expressão da sexualidade dentro desses ambientes socioeducativo?

Entrevistada 7: Nossa, ficou baixo! Não escutei! Desculpa!

Pesquisador: Qual a forma de intervenção quando ocorre a expressão e à manifestação da sexualidade dentro do ambiente socioeducativo?

Entrevistada 7: Então as nossas formas de intervenção, eu faço parte da equipe é mais assim, através do diálogo, da orientação. A gente tem projetos, hoje em dia, mensais grupos temáticos voltado à sexualidade, voltados à drogadição, que também envolvem esse tema, sobre sexualidade. Então é voltado às orientações, os atendimentos individualizados, os espaços que a gente tem de grupos com a equipe,

abordando sobre o tema para que elas possam lidar com maior autorresponsabilidade com elas mesmas e com o próprio corpo. Como eu havia dito, são adolescentes, não.. não tiveram... não tem essa educação sexual. Muitas vêm de um contexto familiar, de um... de um ambiente social, lá junto com a família, que não tem estrutura nenhum, estrutura nenhuma para ensinar. Então, é o tempo todo através do diálogo, da conversa, da orientação, às vezes da intervenção com relação, né?... Da equipe se reunir e mostrar pra elas: "olha assim não é permitido, assim você está trazendo prejuízo para os outros..." Nossas intervenções são através do diálogo, da orientação, de grupos, palestras que tem todas as equipas, todos os profissionais da área da saúde também. Às vezes a gente traz parceiros que também... pra intervir nesse assuntos, de forma que traga informação, a conscientização... É nesse caminho...

Pesquisador: Mais alguma forma de intervenção acontece quando ocorre essa expressão da sexualidade, essa quando têm contato delas... pelo afeto, tem alguma forma de intervenção nesse sentido?

Entrevistada 7: Como assim?

Pesquisador: Quando tem expressão. Quando elas, manifestam a sua sexualidade lá dentro, tem alguma forma de intervenção?

Entrevistada 7: Se beijam...?

Pesquisador: Sim, sim, tem alguma forma de intervenção?

Pesquisador: Então é nesse sentido que eu te disse né? De imediato, quando é assim visto, pego pelo... os agentes, os agentes de segurança que estão, temos todo junto com elas, né?. Então, de imediato, quando elas são pegadas se beijando, tendo algum toque físico, no qual não é permitido, de imediato os agentes, eles separam as meninas, né? Tiram elas... tiram elas do espaço que elas estão para orientar para chamar a atenção para pontuar e reforçar as regras do ambiente. Por que, né?, a gente entende que há necessidade fisiológica do adolescente, do ser humano em geral, mas lá não é o momento, porque a gente precisa da disciplina. Elas precisam entender que elas estão cumprindo... vieram no espaço para cumprir medida, para repensar sobre o ato infracional, embora a gente saiba que há essa necessidade, mas a gente não pode permitir para que as coisas não se percam. A intervenção é dessa forma, logo de imediato mas em seguida, é feito todo um trabalho de conscientização nos atendimentos, de orientação, né?

Pesquisador: Entendi! (ocultado por sigilo), mais alguma consideração que você gostaria de fazer a respeito desse assunto?

Entrevistada 7: Não, acho que não!

Pesquisador: Não? Então eu agradeço a sua participação. Foi muito esclarecedor. Muito obrigado pelo seu tempo, pela sua disponibilidade, e eu fico por aqui. Até mais!

Entrevistada 7: Obrigada! Obrigada à você pela oportunidade.

ENTREVISTA 8

Pesquisador: Olá, boa tarde, tudo bem? Prazer em conhecê-la. Sou o Mário. Gostaria de agradecer, já de ante mão, a sua presença, sua colaboração.

Entrevistada 8: Oi, boa tarde! Tudo bem e você? Eu que agradeço o convite!

Pesquisador: Antes de qualquer coisa, eu gostaria de fazer a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido para poder, te explicar sobre o que é essa pesquisa... O seu nome, como é que é por favor?

Entrevistada: Eu sou (ocultado por sigilo), sou assistente social da(ocultado por sigilo).

Pesquisador: Marilena, muito obrigado e é um prazer! Eu vou ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no final você me diz se aceita ou não participar dessa pesquisa.

Entrevistada 8: Sim, tudo bem!

Pesquisador: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistada 8: Sim, tenho interesse! sim, concordo!

Pesquisador: Muito obrigado pela sua aceitação, pela sua participação! E como você tinha dito, né?, você trabalha como assistente social em um centro de atendimento socioeducativo de internação? É isso?

Entrevistada 8: Isso sim trabalho num Centro Socioeducativo.

Pesquisador: Eu gostaria então, de passar para o nosso segundo momento que seria o questionamento da... as questões que eu vou fazer com você. Então, eu queria saber para você o que é sexualidade?

Entrevistada 8: É um caso bem complicado, delicado, porque cada um entende de uma forma sobre a sexualidade, inclusive no nosso centro socioeducativo. Às vezes, a gente parte até de frente com alguns funcionários a respeito disso mesmo. Dessa mudança que a gente tem que ter o respeito, tem que ter um conhecimento e tem pessoas que não aderem a isso. Elas não se respeitam sobre a sexualidade, principalmente do adolescente. Então é um caso bem delicado, bem minucioso, bem delicado mesmo se trabalhar com o adolescente, enfim, de uma forma geral, com a família, também é delicada trabalhar com a família do adolescente sobre isso.

Pesquisador: E quando a gente fala assim, sexualidade o que vem à cabeça? Quais são aspectos que estão relacionados à Sexualidade?

Entrevistada 8: Sexualidade, Mário, né?, seu nome? Mário na fundação CASA que eu trabalho ela é feminina, então, quando... é feminina... e as meninas, quando elas estão agrupadas, o que a gente percebe a carência afetiva, aí é onde ela se relaciona entre elas, Então, se descobrindo, Entendeu? Estão se descobrindo. Então, às vezes se descobriram lá no Centro. A família não aceita, tem todo esse contexto. É a família não aceita o preconceito da família também. Preconceito lá fora, então, é difícil. A sexualidade é um caso bem difícil, como se diz bem delicado, se trabalhar, principalmente dentro de um centro educacional.

Pesquisador: E qual é sua percepção, por exemplo, da sexualidade na adolescência, você falou que é difícil, né?, Se tratando de quando elas chegam nesse centro, elas relacionam entre elas, né? E qual é a sua percepção sobre sexualidade na adolescência, independente de ser só com meninas da fundação, mas na adolescência. Como que você percebe isso?

Entrevistada 8: Uma descoberta na adolescência! Talvez nem mude muito mais é uma descoberta, eles estão se descobrindo na adolescência. Então é para ser, com cautela, ter cuidado também, que vai falar de adolescente, porque eles estão se descobrindo. Não quer dizer que às vezes um relacionamento afetivo vai mudar tanto na vida deles estão se descobrindo. Talvez nem isso que eles querem para a vida, né?

Pesquisador: E (ocultado por sigilo) qualquer sua percepção, você comentou um pouquinho, mas eu gostaria que comentasse um pouquinho mais, qual sua percepção sobre a vivência da sexualidade no ambiente socioeducativo? A percepção que se tem dessa vivência, da sexualidade lá dentro, no seu lugar, no seu local de trabalho?

Entrevistada 8: Olha, eu percebo quanto à sexualidade, há muito preconceito. Muito preconceito e às vezes tem profissionais que estão lá para isso, para conversar, para orientar mas o que acontece? Ele se fecham, ele se fecha, não dão abertura para esse contexto, sobre a sexualidade. Então a maior dificuldade eu ainda acho que é o preconceito. Sabe essa abertura? Eles não dão abertura para que você possa discutir sobre... com alguns funcionários, eu digo, com alguns funcionários. Discutir sobre essa sexualidade das adolescentes quando elas estão se descobrindo o quanto é importante na vida delas se conhecer e conhecer pessoalmente. Mas o preconceito ainda é a causa maior, maior...

Pesquisador: Entendi. E qual é... Dentro disso, de tudo você está me dizendo, qual é a intervenção profissional realizada diante da manifestação da sexualidade, no Centro de Atendimento Socioeducativo?

Entrevistada 8: Lá a gente tem um grupo, uma equipe multiprofissional multi disciplinar, que a partir do momento que a adolescente chega tem o acolhimento, tem todo aquele amparado para a adolescente, né? E sobre a sexualidade? Os psicólogos, eles trabalham bastante com isso lá. Tem grupos temáticos relacionados a isso, para que despertem o interesse para se aprofundar mais sobre isso, sobre a sexualidade, sobre todas as dúvidas que elas tiverem, né? Para que isso não se deixe ela frustrada quanto a isso, porque tem umas que tem muita vergonha de se auto descobrirem. Tem vergonha Então nós deixamos elas bem à vontade quanto a isso, para que vai se descobrir aos poucos, para que vai conversando com os profissionais

que estão lá para ampará-las. Não só elas, como os funcionários também entendeu, tem uma certa, um certo conhecimento disso.

Pesquisador: E quando assim, então esse amparo, também é uma forma de intervenção. Quando elas vivenciam, elas expressam essa sexualidade lá dentro. Qual que é a forma de intervenção? Existe alguma coisa que é feito sobre intervenção... na quando elas expressam a sexualidade?

Entrevistada 8: Olha, na verdade, essa intervenção não é realizada quando elas expressam esse sentimento para uma outra adolescente. Não, na verdade, essa intervenção não é feita, não é feita!

Pesquisador: Entendi! Alguma coisa mais que você gostaria de acrescentar a respeito dessa... ou da intervenção, sobre sua percepção, sobre a sexualidade?

Entrevistada 8: Eu gostaria, sim, assim, de poder saber mais sobre o caso, discutir mais, porque a sexualidade, lá na (ocultado por sigilo), é trabalhada mais com os psicólogo, né? E nós, assistentes sociais, nós trabalhamos mais com as famílias. Então, há uma certa dificuldades, porque as famílias, elas aceitam os filhos sim mas a maior preocupação da família é o preconceito que a filha vai viver lá fora. Esse é o maior procura... maior preocupação da família é isso. Sobre, "ai minha filha vai sair. Daí vai virar machinho", que elas falam, né?, as mães mas não é a única

Pesquisador: Elas falam isso em relação a orientação sexual, se ela é heterossexual, homossexual ou bissexual?

Entrevistada 8: Isso! Então, eu estou tendo bastante dificuldade, principalmente com o adolescente com a mãe. Ela ama, filha aceita, aceitou a filha da forma que ela é, como se vê, só que a mãe a preocupação da mãe é o seguinte: "a hora que minha filha sair Fundação, a minha filha não vai ter um emprego? A minha filha vai ser aceita numa escola? A filha não vai conseguir um emprego onde ela possa ter um respeito?" Essa preocupação da família entendeu? Esse medo que eles têm do preconceito que o filho vai viver aqui fora, assim que sair da Fundação. Então é uma pena, uma pena! Nossa dá dó mesmo porque a família é preocupante, se preocupa com o filho. Aceita mas tem essa preocupação!

Pesquisador: Eu acho que essa sua preocupação nesse seu interesse ele faz todo sentido nela, bastante pertinente. (ocultado por sigilo), agradeço a sua participação. Eram só essas perguntas. Eu agradeço por você ter participado, pela sua colaboração. Eu me disponho, se você tiver qualquer dúvida ou questionamento, eu vou enviar para você, então, o termo de conscientemente livre e esclarecido para ficar em sua posse. tudo bem? Muito obrigado!

Entrevistada 8: Ta bom! Obrigada a você! Tomara que eu tenha colaborado com alguma coisa para você.

Pesquisador:: Contribuiu sim, bastante! Muito obrigado!

Entrevistada: Obrigada você! Tchau.

ENTREVISTA 9

Pesquisador: Bom tarde! Tudo bem?

Entrevistado 9: Boa tarde! Tudo bem, e vc?

Pesquisador: Tudo bem também! Qual seu nome por favor?

Entrevistado 9: Meu nome é (ocultado por sigilo).

Pesquisador: (ocultado por sigilo), eu sou o Mário, sou mestrando em Educação Sexual na UNESP campus de Araraquara. Estou realizando minha pesquisa de mestrado e você foi convidado, para participar por se enquadrar nos quesitos dessa pesquisa.

Entrevistado 9: Prazer, Mário! Tudo bem sim!

Pesquisador: Antes de iniciar eu gostaria de ler com você o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual contém informações sobre a pesquisa, bem como os objetivos e suas intenções. Tudo bem?

Entrevistado 9: Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, consequente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Entrevistado 9: Tenho interesse sim! Aceito! Tenho interesse!

Pesquisador: Muito obrigado! Então vou passar para a nossa primeira questão. Você trabalha com medida socioeducativa de internação?

Entrevistado 9: Sim, trabalho há três anos.

Pesquisador: Você trabalha... Qual que a sua função no ambiente socioeducativo? Qual o cargo que você ocupa?

Entrevistado 9: Neste momento, eu estou como agente educacional na (ocultado por sigilo).

Pesquisador: (ocultado por sigilo), eu vou passar para a nossa primeira questão, e gostaria de saber para você o que é sexualidade?

Entrevistado 9: Sexualidade para mim, é fácil dizer porque como sou homossexual, tenho... tenho uma família, sou casado com outro....um rapaz, então, é... é muito normal para mim, não tem nada de diferente! Não tem um ponto polêmico a respeito da... da sexualidade, do que é um homossexual, o homossexualismo. Não tenho nenhum problema comigo, com o próximo também, certamente nada a ser pontuado de forma negativa ou polêmico.

Pesquisador: Entendi! Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar sobre o que é sexualidade?

Entrevistado 9: Mário, desculpa, cortou...

Pesquisador: Mais alguma outra coisa que você gostaria de acrescentar sobre o que é sexualidade?

Entrevistado 9: De forma geral, é isso para mim. É exatamente o que eu vivo hoje. Tudo muito natural, simples, sexualidade do próximo, a minha, é o respeito que a gente precisa ter com relação a sexualidade do... principalmente no caso de socioeducador... das nossas adolescentes. É em suma é isso...

Pesquisador: Qual que a sua percepção, já que tocou no assunto de adolescência. Qual que a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistado 9: Eu acho assim que a adolescente, de uma forma geral, não, não só da Fundação Casa, ela... é um momento de conflito. Eu acho que não está muito claro na cabeça do adolescente que está acontecendo... muita descoberta, muito medo. Eu acredito que tenha hoje não são todas as famílias que vem com bons olhos, então eu acho que existe sim até hoje momento de se esconder, de vergonha, de tentar mudar o que se tem dentro de si... Não isso não é, isso não é... não pode ser... Mas será que é? Eu acho que hoje em dia o adolescente... eu ainda acho que hoje, mesmo no século vinte e um, eu acho que ele ainda tem esse tipo de preocupação, de medos e receios. Não acho que não são todos os adolescentes que já se veem com homossexual que... ah tranquilo, eu sou homossexual e que consegue falar... Acho que o adolescente, hoje ainda tem ainda essa dificuldade de falar.

Pesquisador: (ocultado por sigilo) e qual é a sua percepção sobre a vivência da sexualidade por adolescentes em ambiente socioeducativo?

Entrevistado: Então, em ambiente socioeducativo, eu acho... ai sim, eu acho que é um pouco polêmico. Por que eu acho que nem todas as adolescentes da Fundação Casa, elas têm... tenham a homossexualidade realmente definida dentro dela. Eu acho que elas se envolvem com uma outra adolescente por carência. Não, não efetivamente por desejo ou por... porque sabe que é homossexual mesmo. Então, eu acho que dentro da Fundação Casa, é... é mais amplo o assunto.

Pesquisador: Ok! E qual que a intervenção profissional realizada diante..

Entrevistado 9: Mario, travou.. Não te vejo!

Pesquisador: Você consegue me ouvir?

Entrevistado 9: Não, não te escuto!

Pesquisador: Consegue ouvir? Melhorou? melhorou agora?

Entrevistado 9: Agora... agora... parece que voltou!

Pesquisador: É? Você consegue me ouvir? Então, qual que a intervenção profissional...

Entrevistado 9: Você me escuta perfeitamente?

Pesquisador: Escuto! Escuto muito bem! Então qual que é a intervenção profissional realizada diante das expressões e manifestação da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo?

Entrevistado 9: Relacionamentos homoafetivos não são permitidos dentro do ambiente socioeducativo, mas é nítido que a gente vê que uma adolescente está se relacionando com outra. Nós temos a função de não permitir o contato físico, de não permitir algum tipo de escrita, de carta de amor... A gente tem uma postura de assim: "Nós estamos observando..., Nós estamos vendo, mas você sabe que não é permitido aqui dentro..." Então, não é podado mas não é tido...temos uma postura bem séria em relação a isso. E também, volto a questão anterior, que nós sabemos que adolescentes, neste momento, ela está extremamente carente, daí a gente também tem que ter esse olhar, para saber se ela simplesmente não está com aquela outra adolescente pelo papel masculino que aquela adolescente pode ta.. ta tendo para aquela adolescente daí ela vê como uma proteção ou senão, se ela realmente que tem algum interesse homoafetivo com aquela adolescente. No caso, as adolescentes que são efetivamente, com cabelos cortados, a gente tem até o título de "machinho". A gente percebe que quando chega uma adolescente nova lá na fundação, que... no... assim que ela entra, ela passa por uma entrevista, e essa é uma das questões levantadas: Você tem um relacionamento homoafetivo? Você tem um relacionamento heterossexual? A grande maioria, diz.. afirma um relacionamento heterossexual, mas é questão de pouquíssimo tempo pra gente ver que ela já está próxima de algum "machinho" la da ... (ocultado por sigilo).

Pesquisador: Mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar a respeito das intervenções realizadas no ambiente socioeducativo?

Entrevistado 9: Com relação à intervenção existe, existe dentro da Fundação Casa até... até... não é uma norma, mas... mas assim, se você estiver se relacionando aqui dentro da ... (ocultado por sigilo) com alguma outra adolescente, seu relatório não vai subir, ou a gente dá, ou... existe uma meta para adolescentes cumprir...

Pesquisador: O que significaria: "o seu relatório não vai subir"? Você poderia explicar por favor?

Entrevistado 9: Então, a adolescente, ela tem algumas metas a ser concluídas dentro da Fundação. Daí... Identificamos que a adolescente está com um relacionamento homoafetivo la dentro, o relatório, a gente não confecciona o relatório, que é chamado de relatório conclusivo, que é o relatório, que a gente envia para a juíza pedindo a liberação da adolescente. Então, neste momento, se a gente tem certeza que ela está se relacionando com uma outra adolescente na Fundação Casa, o relatório dela não sobe. O relatório dela, não vai para a juíza. Isso entra como meta da adolescente, um distanciamento, uma postura mais adequada dentro da Fundação com relação a essa união dela. Neste caso a postura mais adequada é o afastamento, o pouco contato físico... é isso!

Pesquisador: Entendi! Mais alguma consideração que você gostaria de fazer sobre o que é a sexualidade?

Entrevistado 9: Não! Para mim é isso mesmo.

Pesquisador: (ocultado por sigilo), foram essas questões da pesquisa, Eu gostaria de te agradecer pela participação e reafirma o sigilo dessa entrevista. Mais uma vez muito obrigado, pela gentileza em aceitar participar.

Entrevistado 9: Imagina. Eu que agradeço, e espero ter colaborado! Obrigado! Tchau!

ENTREVISTA 10

Pesquisador: Boa noite! tudo bem?

Entrevistado 10: Boa noite!

Pesquisador: Como é seu nome, por favor?

Entrevistado 10: Meu nome é (ocultado por sigilo).

Pesquisador: (ocultado por sigilo), você foi convidado para participar de uma pesquisa, e eu vou projetar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pra você acompanhar a leitura e ao final você me diz, se você aceita ou não participar dessa pesquisa. Tudo bem?

Entrevistado 10: Tudo bem! Entendido!

Pesquisador: Você consegue ver a projeção?

Entrevistado 10: Está apresentando!

Pesquisador: Então eu vou ler para você. Você pode me acompanhar!

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DE SOCIOEDUCADORES E SUAS FORMAS DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO SOCIOEDUCATIVO DE INTERNAÇÃO”, em que os responsáveis são: o pesquisador Mario de Oliveira Neto e seu orientador Rinaldo Correr.

Essa pesquisa se apoia na relação existente entre os socioeducadores, a partir de suas práticas profissionais e adolescentes em conflito com a lei, configurando-se como objeto desse estudo, o qual tem como foco investigativo os profissionais que desenvolvem suas atividades laborativas em Centros de Atendimento Socioeducativo de Internação. A delimitação do foco se deu a partir da necessidade de compreensão sobre as representações sociais da sexualidade e as formas de intervenção nesses espaços.

Trata-se uma pesquisa qualitativa, que se apoiará na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici, a qual fornecerá instrumentos de compreensão de ideias, interações entre sujeitos e grupos, para reflexão do fenômeno estudado, a partir dos modos analítico de objetivação e ancoragem que contribuirão para análise e discussão dos dados.

O objetivo desse estudo é: Analisar as representações sociais de socioeducadores no que se refere as expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo e suas formas de intervenção; Caracterizar as representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores; Descrever a visão dos socioeducadores acerca das expressões da sexualidade de adolescentes no ambiente socioeducativo; Identificar as formas de intervenção a respeito da expressão da sexualidade de adolescentes acordo com as representações sociais de socioeducadores.

Obedecendo aos critérios éticos da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

(CNS) a qual apontam diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta de dados será realizada por meio de videoconferência, a partir da plataforma: *Google Meet*, nos quais serão apresentados os objetivos da pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para anuência do participante. A entrevista por videoconferência, contará com roteiro previamente elaborado e será gravada, para posterior transcrição e análise. Afirmamos o sigilo da entrevista e compromisso do pesquisador com o não compartilhamento de informações, sejam de áudio ou imagens.

Você foi selecionado por ter cumprido os seguintes critérios de inclusão para essa pesquisa: a) ambos os sexos; b) nível de escolaridade médio e/ou superior, c) idade igual ou superior a 18 anos, d) profissional que exerça suas atividades laborativas como socioeducador (a) em Centro de Atendimento Socioeducativo de Internação; d) que aceitem participar da pesquisa, com anuência, após leitura do pesquisador ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e sua adesão ao estudo não é obrigatória.

Sua participação nessa pesquisa, consistirá em responder perguntas de uma entrevista a partir de questionário previamente elaborado. Os riscos de pesquisa são: Invasão de privacidade; Responder questões sensíveis como atos ilegais e/ou violência; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Tomar o tempo do sujeito ao participar da entrevista; Cansaço; Desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual, imediato ou tardio; Medo, Vergonha e/ou Estresse. Considerando o uso da plataforma *Google Meet*, poderá ocorrer riscos tais como: oscilação da internet, interrupção do sinal da internet, queda de energia, interrupção do áudio e sons externos.

Espera-se alcançar, com essa pesquisa a identificação das representações sociais da sexualidade de adolescentes para socioeducadores, bem como as formas de intervenção.

Para minimização dos possíveis riscos que podem ser advindos de sua participação na pesquisa, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer tempo pelo entrevistado e pelo pesquisador.

As providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano são: Garantia de acesso aos resultados individuais e coletivos; Atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades; Suspensão imediatamente ao perceber algum risco ou danos à saúde física e/ou mental do sujeito participante da pesquisa, conseqüente à mesma, não previsto no termo de consentimento; Garantia de que se você sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, terá direito à indenização; Serão respeitados seus valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos.

Constatado dano e/ou riscos decorrente dessa pesquisa, haverá a interrupção imediata da entrevista, sem qualquer prejuízo. Em caso de qualquer desconforto de ordem física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual imediato ou tardio, será atendido prontamente pelo pesquisador responsável, cabendo a ele as medidas necessárias para a resolução do problema.

A forma de acompanhamento da pesquisa é de responsabilidade do pesquisador e se dará a partir de videoconferência. Optou-se por essa modalidade de metodologia, em

razão da necessidade de desenvolvimento do estudo por decorrência do isolamento social advindo da pandemia do Covid-19.

O material coletado, será arquivado pelo prazo mínimo de 05 anos a contar da data da entrevista. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Faculdade de Ciências e Letras/ UNESP- Araraquara.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, esses serão transcritos e posteriormente analisados, todo o conteúdo dessa entrevista será arquivado e futuramente (após cinco anos) serão descartados de forma adequada para evitar qualquer tipo de identificação.

A pesquisa não tem encargos e/ou custo ao participante, sendo esse de inteira responsabilidade do pesquisador.

Por não haver contato presencial entre pesquisador e participante a anuência e concessão para participação nessa pesquisa se dará a partir da concordância verbal do entrevistado, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Você receberá por e-mail ou Correios uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara- UNESP.

Então, eu gostaria de saber, se após essa leitura você aceita participar dessa pesquisa?

Pesquisador: (ocultado por sigilo) conseguiu entender?

Entrevistado 10: Conseguir!

Pesquisador: Você tem interesse em participar da pesquisa?

Entrevistado 10: Sim, tem assim, claro!

Pesquisador: Então eu vou fazer a primeira... o primeiro questionamento para você... Você trabalha como... em uma instituição de socioeducação, é isso?

Entrevistado 10: Isso, exato!

Pesquisador: Qual é o seu cargo... que você ocupa nessa instituição?

Entrevistado 10: Eu sou agente de apoio socioeducativo... e pertenço a banda técnica. Também... também confundido com o agente de segurança.

Pesquisador: (ocultado por sigilo) feito essa primeira parte, gostaria de passar para as nossas questões. Eu gostaria de saber para você o que é sexualidade?

Entrevistado 10: Então assim... eu... pessoalmente, assim, para mim, assim, é uma coisa do... do indivíduo. Assim... que... embora, embora... assim... tem, assim, uma

ideia que é uma coisa congênita, assim... que nasce com ele. É uma coisa que o indivíduo constrói ao longo de sua vida, assim sabe... Assim... fazendo a escolha que ele quiser na hora que quiser, que bem entender, tal... é uma, é uma adaptação... pra mim assim, especificamente, eu considero que é uma... hoje em dia a sexualidade ela é uma adaptação, uma função social que se adaptou a uma função natural, né?

Pesquisador: Entendi! E para você qual é a sua percepção sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistado 10: Então, na adolescência, eu acho que é assim... é... A parte que a gente tem um pouco mais de conflito, é...principalmente assim, pelas frustração que a gente passa, sabe assim... Se eu falo pela minha vivência pela minha própria vivência, assim... na minha adolescência, na minha época, era assim.... Vou... tinha necessidade de você... Assim... aflora a sexualidade, o quanto antes, pra você sabe... para você ser chamado de homem, entendeu? Então tenho essa percepção até hoje, assim, resquício dessa percepção.

Pesquisador: Entendi! Mais alguma consideração sobre a sexualidade na adolescência?

Entrevistado 10: Então, e no caso... o sentimento de disputa, essas coisas... assim, a questão é o controle de hormônio que vem na adolescência é mais difícil. A frustração por a gente não conseguir é... é... transar igual os amigos da gente transavam, essas coisas... É isso...

Pesquisador: E qual é sua percepção sobre a vivência da sexualidade nos espaços socioeducativos?

Entrevistado 10: Repete a pergunta? Por favor!

Pesquisador: Qual é a sua percepção sobre a vivência da sexualidade em ambientes socioeducativo?

Entrevistado 10: Olha assim, eu trabalho né, de agente, já faz. Estou aqui com meu crachá... já faz quinze anos, é... assim... Eu já passei por várias fases sobre isso, sabe... Na Fundação Casa, eu trabalhei em casa masculina e em casa feminina. E é diferente. É bem diferente uma da outra. Na casa... na casa... no centro de atendimento aos meninos, assim, o... como eu posso explicar? Assim, ela... ela aceita da maneira que eu disse para você... a questão que o menino tem que provar a masculinidade dele, tal... o que não... que ele não é aceito, assim, aquele que se considera homossexual. Ele não é aceito, assim fácil, assim, pelos outros, sabe? Ele é.. fica ali, acaba sendo chacota dos outros... tal... dos outros adolescentes. Ele também assim, sofre. Sofre também um pouco assim... de chacota por parte dos funcionários também, assim ne? Eu tô falando da época que eu trabalhava na masculina. E o... a questão também tem.. a questão do lado agressivo, sabe?, que usa-se a sexualidade como punição, principalmente aqueles que vêm com, é... a infração... infração oriundas assim, de cunho sexual também, que tipo, tem que alguma fama, que cometeu algum ato ilícito ligado a isso, que tipo... ou que estuprou, ou que sabe... com que ficou com a minha muito mais nova, tal... Então, essas coisas, assim, um ambiente bem agressivo quanto a sexualidade dos meninos. É ambiente

bem agressivo, e.. eles também, assim, eles precisam, assim, de alguma maneira também satisfazer aquilo também e eles usam para punir também não só aqueles que cometem atos ilícitos de cunho sexual, mas também aqueles também... que assim... que as vezes não seguem as regras lá dentro do centro, também... aqueles que não seguem as regras do centro também... ele acaba... alguns adolescente, acaba tendo vontade, sabe, de transar com outro... Eles vão, vão insistindo, insistindo e... já presenciei situação sim de acontecer de adolescente ter que acabar cedendo, assim para o outro. A gente fica sabendo porque depois o adolescente reporta para a queixa e a gente tem que tomar alguma atitude contra isso. Já no ambiente feminino, assim eu vejo um pouco mais assim... mais recente para mim, o ambiente feminino. Eu vejo já assim, uma coisa assim, já.. mais um pouco ligado a carência, assim sabe? Aquela coisa meio assim, de que a adolescente, é super normal no ambiente feminino, adolescente chegar, tal... de chegar ali casada e depois se envolver com outra menina, tal... adolescente chegar cabelo cumprido, depois cortar o cabelo de ter uma aparência mais masculinizada. Assim, eu vejo assim, de várias maneiras, assim, uma mais... posso citar algumas principais. Primeiro, assim que na... na... no ambiente das meninas, elas usam muitas vezes o artifício de escolher para se tornar assim masculina, cortar o cabelo, como eu disse, para ganhar espaço, para ganhar espaço perante as outras, assim para ganhar confiança também das outras e se destacar, ficar diferente assim, né, porque ela acaba sendo aceita mais fácil assim. Ela é vista como como um homenzinho ali, tal. Então ela ganha o respeito, sabe, das outras, ganha admiração e as outras são mais... continuam ali afeminadas, as meninas... elas acabam assim, sendo conquistado por essas daí... Então, vejo também aquelas meninas que não mudam em nada e que a gente... quando a gente se da conta, elas estão se relacionando assim, entre elas, assim e tal...e... o que eu vejo como pura carência, assim, como uma busca de um companheirismo, uma coisa que acontece... acontece super normal. Depois que sai de lá que a gente tem notícia, que não tem mais... também... que já já voltou a ficar com rapaz, que casou ou que ficou com uma menina, mesmo assim... e é assim mesmo (risos). Deu pra entender?

Pesquisador: Deu pra entender sim! E qual é a intervenção realizada... a intervenção profissional realizada quando ocorre a manifestações da sexualidade nesses ambientes socioeducativo?

Entrevistado 10: Eu considero assim... se você... não sei se todo mundo que trabalha lá vai ter essa opinião que é minha. Eu considero as intervenção muito agressiva, sabe? Até porque lá, assim, se trabalha muito com a regra, tipo o tempo inteiro... então... está exigindo que adolescente mude, entendeu? Mude, que mude tal, que ela tem que mudar a história dela. E assim, eu acho que assim, deveria ser ao contrário, ela não precisaria mudar. Ela precisaria se tornar uma versão melhor dela mesma e... no caso, com a sexualidade ela é vista no ambiente Socioeducativo como um enorme... um enorme empecilho para a recuperação, sabe? Ela mesmo...adolescente, mesmo não tendo nada que proíba isso, tal, na Constituição ou até mesmo no ECA, não fala nada disso também, nas regras do centro, ela não é permitida por uma questão de disciplina, tal. A gente... pra deixar mais operacional o serviço, mas ela hoje em dia assim, eu trabalho numa casa feminina, ela se tornou umdos maiores empecilhos, é considerada pelas gestões pelos funcionários como... assim, uma das coisas que mais atrapalha na recuperação, porque? porque desvia muito a atenção da adolescente na medida. E adolescente é isso. Na verdade, ela saído foco da medida para curtir o relacionamento lá dentro, que traz um... prejuízos na

medida é verdade! E as intervenções acabam sendo bem agressiva, tipo assim, incisiva. Tipo aqui você não pode tal... varia muito de pessoa, assim, de.. quando eu falo a gente, eu falo agente no geral, tanto o agente socioeducativo quanto do setor técnico, como agente do setor pedagógico que trabalha lá dentro, varia muito de um agente para outro agente assim, que trabalha na área lá, como faz essa intervenção, por que? Porque quando a pessoa vai fazer intervenção, ela coloca nas palavras dela tal, e muitas vezes ela coloca os valores dela nessa intervenção, sabe? Que aí pode se tornar uma intervenção muito agressiva, assim, eu acho que pode trazer assim, é.. ao invés de ganho, a gente pode ter perda no caso.

Pesquisador: (ocultado por sigilo) você gostaria de fazer mais alguma acréscimo, à algumas das perguntas que eu fiz? Alguma colocação a mais?

Entrevistado 10: Não, não! Tranquilo, Mário

Pesquisador: Então, eu agradeço a sua participação. Já contemplamos toda a... o que precisaria para entrevista. Muito obrigado pela sua participação.

Entrevistado 10: Muito obrigado! Foi um prazer participar da entrevista Sempre que precisar estamos as ordens! Tchau!